



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 19**

Sessão Ordinária Novembro/Dezembro

1.º Reunião em 09/11/2018

Aos nove dias do mês de Novembro do ano dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pelas Primeiro Secretário Maria Arminda Rodrigues de Sousa Correia e Segunda Secretário Daniela Marisa Pereira de Magalhães, e com a presença dos Vogais, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Francisco José da Silva Ferreira, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Rui Miguel Pinto Diogo, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Fernando Sérgio Ferreira Carvalhal, Miguel António Costa da Silva, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Raúl Ventura Martins, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, João Carlos Rodrigues Morgado, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, Rita Alexandra Monteiro Batista, David Filipe Ramos Silva, e Rui Carlos Medeiros Alvarenga.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Nesta reunião da Sessão não houve faltas de deputados.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Ana Rita Félix de Carvalho, Luís Miguel Capão Filipe, Maria do Rosário Lopes Carvalho, João Filipe Andrade Machado, e Manuel Oliveira de Sousa.

Faltaram nesta reunião da Sessão os Vereadores, João Francisco Carvalho de Sousa, e Joana Fonseca Valente.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta Sessão dos vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Maria Melo Matos, e Filipe Seça Neves Barbado Guerra, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respectivamente, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva.<sup>002</sup>

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Emília Cristina da Cunha Gonçalves, António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto, Eduardo Gonçalo

Silva Antunes, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, António Manuel Santos Salavessa, Ana Margarida dos Santos Valente, e Cláudia Maria Pinto Ferreira, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, e Antero Marques dos Santos, se fizeram substituir nesta reunião da Sessão, respectivamente, por Rui Miguel Pinto Diogo, e Miguel António Costa da Silva.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as actas das Sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia. De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes.

Acta n.º 16 – Sessão Ordinária Setembro – 1.ª reunião da sessão realizada em 14-09-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>003</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Ana Maria Pinho Seça Neves Ferreira, Rui Carlos Medeiros Alvarenga, Daniela Marisa Pereira de Magalhães, Raúl Ventura Martins, Virgínia Maria Melo Matos e os Presidentes de Junta Antero Marques dos Santos, e Henrique da Rocha Vieira.

Acta n.º 17 – Sessão Ordinária Setembro – 2.ª reunião realizada em 19-09-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>004</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Maria da Glória Gomes Neto Leite, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, e Virgínia Maria Melo Matos.

Acta n.º 18 – Sessão Extraordinária em Outubro – Sessão realizada em 03-10-2018: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade. <sup>005</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Ana Maria Pinho Seça Neves Ferreira, Raúl Ventura Martins, Nuno Manuel Marques Pereira, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Marília Fernanda Correia Martins.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro, cujos pontos se transcrevem:

**Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 11SET18 a 05NOV18;**

**Ponto 2 – Recompra dos lotes do PP do Centro – contrato de locação financeira n.º 985717;**

**Ponto 3 – Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal 2019;**

**Ponto 4 – Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) 2019;**

**Ponto 5 – Derrama 2019;**

**Ponto 6 – Participação variável no IRS – Ano 2019;**

**Ponto 7 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem 2019;**

**Ponto 8 - Apreciação e votação Propostas de Recomendação à Câmara Municipal apresentadas, pelo PAN:**

**a) Por uma redução na utilização de plásticos no município de Aveiro;**

**b) Inteligência emocional - Literacia emocional nas escolas de Aveiro;**

**Ponto 9 - Apreciação e votação de uma Proposta de Recomendação e uma Moção, apresentado pelo BE:**

**a) Moção de Condenação por declarações do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro;**

**b) Proposta de Recomendação - realização de uma campanha contra o assédio sexual.**

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O Presidente da Mesa informou da presença no plenário dos munícipes David Iguaz e Manuel Gomes Silva, que desejam intervir no período regimental de intervenção do público, respetivamente "sobre a construção do parque de estacionamento no Rossio" e "assunto relacionado com infiltrações provocadas por águas da chuva no silo de garagens de estacionamento subterrâneo na avenida de Oita".

Munícipe: David Iguaz<sup>007</sup>

#### **Da Câmara Municipal**

Presidente da Câmara:<sup>010</sup>

*"Boa noite a todos. Boa noite ao David Iguaz. David eu tenho essa dívida de dois emails por responder. Aliás são o penúltimo e antepenúltimo email que me respondeu, porque o ultimo foi respondido como bem sabe, respeitava à manifestação que foi realizada há dias, e não respondi porque a resposta carece de um encontro presencial. E vai perceber, nesse encontro que marcarei presencial, proximamente, porque quero marcá-lo para quando tivermos a primeira versão do estudo prévio para poder apresentar-lha e podermos conversar sobre ela.*

*Eu disse, em declaração pública, a única que fiz e que me citou, é um equívoco porquê? E eu também expliquei. Todos os pressupostos legais estão cumpridos pela Câmara na candidatura, na execução da candidatura, em tudo. Eu até usei uma expressão "por ai não vão". É absolutamente legítimo, aliás tudo é legítimo. O David não disse nada de incorreto ou de ilegítimo. Tudo é legítimo.*

*Agora uma questão é discordar e, obviamente tranquilo com isso. Outra coisa é exercitar a lógica de que a nossa candidatura tem problemas de legalidade ou de cumprimento. E, repito com clareza, explicar-lhe-ei na nossa reunião com pormenor, embora seguramente com outras diligências, nomeadamente junto da candidatura, junto de quem nos aprovou a candidatura e de quem nos financia e nos monitoriza, a quem temos que prestar contas.*

*Embora, seja bom termos a noção de que os Fundos Comunitários são muito exigentes no licenciamento, mas não mandam em nós.*

*Embora o nível de exigência formal é mais forte do que um processo não financiado por fundos comunitários. Porque além de termos cumprir o Código da Contratação Pública e outras formalidades, ainda temos que cumprir as dos Fundos.*

*Portanto, em termos formais, o processo é mais denso por ter Fundos Comunitários do que o seria se o não tivesse. Mas estas coisas do inquérito, esta estória da autoridade urbana, dizer-lhe David, uma coisa que correu mal até hoje, embora o processo não está fechado é que a candidatura da Câmara de Aveiro e mais três ou quatro, somos muito poucas câmaras, das trinta e três que poderiam ser Autoridade Urbana, as três ou quatro que apresentaram candidatura formal, ainda hoje não temos resposta.*

*Portanto há uma parte daquilo que o David disse e que assenta o seu equívoco, no facto de não haver autoridades urbanas. Infelizmente o Governo e a autoridade de gestão, mas aqui é mais questões regulamentares, que são muito complicadas, ainda não nos deixou ser Autoridade Urbana. E, portanto, há um conjunto de obrigações que nós queremos ter, mas que não temos, porque ainda não somos Autoridade Urbana. E isto não é só importante para os nossos objetivos PEDU ou PEDUCA no nosso caso, isto é muito importante para os processos IFRU. Se nós já fôssemos Autoridade Urbana, era a Câmara que decidia esses processos. Tínhamos um patamar de decisão. Assim não, damos apenas parecer. Obviamente que somos a entidade licenciadora das obras particulares e, portanto, damos parecer, mas não somos parte da decisão de aprovação formal do financiamento, porque não somos Autoridade Urbana.*

*É um processo que nós queremos-lo muito. Achamos que é muito importante, queremos-lo muito, achamos que é muito importante, mas em Portugal há um conjunto de preconceitos e continua a ser esta triste verdade. Em Portugal não há Autoridades Urbanas. Ou melhor, não há nenhuma Câmara que seja Autoridade Urbana. As competências que no fundo são delegadas, pela CCDDR, pela ADC e nalgumas matéria pelo Instituto que gere o IFRU, não nos delegaram essas competências e portanto ainda não somos Autoridade Urbana. Dar-lhe esta explicação formal em relação a esta matéria.*

*Agora, todos os outros objetivos e David teremos todo o gosto, além do mais de sentar e numa reunião do tempo que for preciso trabalharmos isto. Todos os objetivos que referenciou são cumpridos na candidatura do Rossio, da Avenida, de tudo.*

*Um dos nossos objetivos que tem de ser demonstrado é, por exemplo, como disse e bem, apenas o David concluiu que nós não estamos a cumprir, e eu devo aqui garantir que o vamos cumprir, é a diminuição do movimento automóvel.*

*É por exemplo onerar o estacionamento no centro e privilegiar o estacionamento na periferia. Tudo isso é objetivo que vamos cumprir, ok.*

*Mas deixar-lhe aqui apenas esta nota em resposta e reiterar o nosso compromisso de proximamente nos sentarmos. Estou só a querer ter na mão a primeira versão do estudo prévio, para que além de abordarmos estas matérias, responder-lhes aos seus dois emails que os tenho lá bem guardados no meu arquivo de mails a responder, para lhe dizer a data, propor como sempre faço como bem sabe, proponho data e hora, para nos podemos sentar. Mas eu queria ter também a primeira versão do estudo prévio para falarmos sobre ela. Muito Obrigado."*

Município: Manuel Gomes Silva<sup>012</sup>

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>014</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Senhor Manuel da Silva, repetiu, enfim, repetiu aquilo que eu já ouvi por várias vezes e que ouço com gosto e eu também me vou repetir, embora com uma nota nova.*

*O procedimento de que lhe dei nota ou melhor, a construção jurídica para tratarmos desta questão está tratada, está pronta. Temos sete processos desta natureza no nosso município. Em termos de grau de gravidade o vosso é para ai o quinto ou o sexto, e obviamente iniciámos o trabalho por nível de gravidade.*

*E temos a mais grave de todas, é mesmo muito grave, porque é a segurança da vida. De pessoas que habitam numa urbanização e que está em causa. E portanto temos de ter uma noção de prioridades.*

*Embora dar-lhe nota e olhe, fica-lhe este alerta, para si e para os condóminos, que a nossa primeira operação é um fracasso. Porque as pessoas estão muito preocupadas, querem resolver, mas quando pusemos em cima da mesa a proposta de solução, e obviamente ela envolve parceria na assunção dos custos, acabou a conversa! Portanto espero que proximamente vocês, não vamos começar com reunião nenhuma. Vamos começar com uma comunicação oficial. Um ofício que tem uma minuta do acordo e que propõe uma reunião — é assim que o processo começa.*

*O que eu espero, neste processo e nos outros, é que as pessoas tenham consciência de que isto é um problema de um conjunto de privados e de uma Câmara. Este não é o problema de uma Câmara. Não vale a pena vir dizer que somos todos muito culpados porque às tantas nenhum de nós tem culpa de origem. Mas hoje somos nós os responsáveis, não é. Sou eu o Presidente da Câmara, são vocês os condóminos, o passado lá vai.*

*Portanto é muito importante que as pessoas para já se mentalizem que isto tem uma solução, no caso este é dos nossos processo dos tais 7 um dos mais simples, porque não está em causa a segurança de pessoas e bens, porque está em causa aquilo que bem sabemos todos. Agora, é preciso assumirmos os custos.*

*E hoje as pessoas estão muito disponíveis e vem a dizer que querem resolução e conversam muito bem, e fazem muito bem, mas olhe, vai ser preciso partilhar custos, ok.*

*Devo-lhe dizer que a nossa primeira operação é um fracasso, porque as pessoas não querem partilhar custos. E quando está em causa a propriedade privada a Câmara não pode assumir custos que são de entidade privada. Isso não é possível.*

*Portanto apenas esta situação porque eu sei que está a sensibilidade para isto. Vão receber uma notificação que tem logo uma minuta de contratualização, que foi o tal trabalho jurídico que já disse que estava feito, está fechado, e espero é que tenhamos sucesso e nas diligências mistas, da equipa mista, que temos para fazer e para podermos depois fechar um projeto de qualificação e executar uma obra que resolva o problema e entregar a responsabilidade, para que daqui a 10 anos ninguém venha à Câmara porque a gestão da responsabilidade está bem-feita, ao contrário do que foi o licenciamento que deixou as coisas naquele vazio que nós bem conhecemos e que está na origem deste problema. Muito obrigado."*

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Terminados os esclarecimentos, o Presidente da Mesa deu início<sup>015</sup> ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

### **Membros da Assembleia**

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>016</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. O PAN gostaria de interpelar o executivo em relação às obras que se arrastam ou vão-se arrastando em Cacia na N109. Já não existem adjetivos para qualificar aquele cenário. É claramente um paradigma de como não se faz uma obra pública. Este deve ser mesmo um caso de estudo em termos de gestão. E aquilo que se passa ali já deixou de ser uma obra mal preparada, mal realizada, passou a ser já uma questão de segurança.*

*Já há poças devido a estes dias de chuva consecutivos, já existem poças de água que não estão circunscritas, não estão perfeitamente sinalizadas. Portanto, aquele cenário deixou de ser compreensível dentro daquilo que é cogitado na preparação de uma obra, na preparação, realização e implementação e finalização da mesma.*

*O que gostaria aqui de saber é o que aqui realmente se passou. Quais são os problemas associados à mesma, se existe um plano para reactivar a obra, e dar uma estimativa de conclusão que urge, designadamente à população e Cacia e particularmente as pessoas que utilizam aquele itinerário.*

*O segundo aspecto que gostaria aqui de tocar neste período é em relação ao Conselho Municipal de Segurança. O regulamento confere a sua convocação trimestralmente, o facto é que ele ainda não foi convocado. Achamos nós PAN que existem matérias que gostaríamos muito de ver discutidas relativamente à segurança nosso concelho.*

*A questão do policiamento e da atuação das Polícias ao nível da proximidade tem que ser claramente revistas. A pequena criminalidade está a aumentar. Existe, de facto, alguns défices de atuação que poderiam ser discutidos nesse Conselho. O problema é que ele não é convocado, não se discute, não se debate. Saiu um relatório em Março relativamente à atividade de segurança do país em 2017. Diz o relatório que tem algumas aproximações e algumas recomendações para o ano que está a decorrer. Se calhar teria sido bom, quando ele saiu termos aproveitado para reunir o Conselho, não reunimos. E gostaria de perceber se o executivo valoriza este Conselho Municipal ou seja não deu o mesmo tratamento que deu aqui o Conselho Municipal da Juventude. Ou melhor — a tentativa de implementação do Conselho Municipal da Juventude. Saber se valoriza ou não esse Conselho Municipal de Segurança e se perspectiva a curto prazo ou a médio prazo reunir o mesmo? Obrigado Senhor Presidente."*

Vogal David Silva (PCP)<sup>017</sup>

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>018</sup>

*"Senhor Presidente, começo pelo tema do Rossio. Assistimos mais uma vez a uma manifestação cidadã que se junta a dizer que não concorda com o plano deste executivo, não quer um parque de estacionamento, não quer outra coisa que não seja o Jardim do Rossio.*

*E, portanto, com todas as contradições que aqui foram apresentadas é importante que o Senhor Presidente responda por essas contradições. Nomeadamente no que diz respeito ao tráfego. Disse-o à bocado "o tráfego automóvel vai diminuir". Então a pergunta que se põe é se vai diminuir, por que é que precisamos de 300 lugares de estacionamento no centro da cidade?*

*Outra questão que aqui se põe é da mobilidade. Se há um plano para a mobilidade sustentada, isso inclui o quê exatamente? Temos uma concessão de transportes que não dá resposta às necessidades da população. Basta falar com os utentes, não é preciso tirar muitos coelhos da cartola, porque o serviço foi diminuído. Por muito que possam aqui o Senhor Presidente e direita que o suporta, dizer que é um excelente serviço, só há queixas, denúncias, falta de carreiras que não passam, falta de autocarros em horários em que são necessários para a comunidade escolar, para a entrada, horários de entrada no trabalho e, portanto, quando se fala numa estratégia para mobilidade sustentável em que é que o senhor Presidente se baseia, exatamente?*

*Depois temos, continua a ser um padrão recorrente, que é a falta de abertura do Senhor Presidente para discutir os processos que tem em curso. Nomeadamente a Carta Educativa, mas já lá vamos. Temos também o Plano Estratégico para a Cultura. Não estão*

*a ser criadas as condições para ouvir os interessados, não estão a ser criadas as condições para que este plano verta uma verdadeira política pública que dê resposta e que possa em toda a sua extensão, dar o direito à Cultura para a comunidade aveirense. Insiste o Senhor Presidente neste erro de que cultura e calendarização de eventos e que tudo se vai fazer em nome de uma suposta candidatura a Capital Europeia.*

*Devo-lhe dizer que calendarização de eventos implica que uma parte da população fique fora dessa calendarização. Seja porque se cobra para a assistir a esses espetáculos — e não me lembro de haver programas para desempregados por exemplo ou para idosos. Ou fica de fora quem vive na periferia. Porque um espetáculo no Teatro Ovarense às 10 da noite, quem não tem transporte individual, como é que cá chega?*

*E, portanto, este plano peca pela não abertura ao diálogo e de uma estratégia verdadeira para dar resposta ao direito à Cultura.*

*Por fim. Falar do episódio "obelisco". Perguntar-lhe muito simplesmente se teve autorização dos nomes inscritos no mesmo. E por que é que decidiu fazer tais declarações no Cemitério? Disse."*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>019</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. Hoje vou fazer uma intervenção ligeiramente diferente do que é usual. Tem-se notado no país e em Aveiro, demasiada crisperação na política. Os diferentes partidos, mais os partidos de esquerda, usam um tipo de linguagem, um tipo de atitude, quer estejam no poder, quer estejam na oposição, que a mim particularmente me desagrada.*

*Muitas vezes uma agressividade extrema que não se justifica. Com muitas críticas a quem está no poder, numa posição não que não seja de esquerda está a fazer. Com pouca apresentação de alternativas. Porque a crítica é salutar, a disponibilização de ideias é salutar, mas há que apresentar alternativas. Ou quando há alternativas muitas vezes são irrealizáveis. E o que temos visto, nomeadamente em Aveiro, quando há alternativas elas são para aumentar a despesa, aumentar a despesa, a aumentar a despesa, e não pode ser. É impossível gerir uma organização seja ela qual for, neste caso o município de Aveiro. Fala-se muito, sobretudo os partidos de esquerda, fala-se muito na democracia. Mas é democracia quando os resultados da democracia lhes agradam. Porque quando os resultados da democracia não lhes são favoráveis às suas opiniões, há que contestar a democracia que resultou desses resultados.*

*Nós em Aveiro temos uma Câmara que governa com maioria, escolhida pelos aveirenses, pela maioria dos Aveirenses. Apresentou o programa que foi validado pelos aveirenses e está a executar. E, portanto, quem não concorda com esse programa, quem não votou nesse programa, se não concorda que apresente alternativas. Alternativas que possam ser discutidas e comparadas. Não é dizer que não concordam e fazer pantomimas e coisas no género, que é o que se tem visto ultimamente.*

*Por último e dado a intervenção da deputada Rita Batista, provavelmente no mês de Julho deveria estar de férias longe de Aveiro! Porque tivemos cá o Festival dos Canais, com centenas de espetáculos gratuitos, com participação de dezenas de instituições aveirenses, em coprodução com companhias estrangeiras e, portanto, isto se não é trazer Cultura às pessoas e dar hipótese das pessoas participarem, não sei qual é a Cultura que queria que houvesse.*

*Mas, enfim, é a sua opinião. É respeitável. Mas convém também que seja rigorosa quando refere os factos, porque aquilo que referiu não corresponde de todo à verdade. Disse."*

Vogal João Silva (BE)<sup>020</sup>

Presidente da Mesa<sup>021</sup>

Vogal Seiça Neves (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>022</sup>

*"Boa noite a todos. Como costuma dizer aqui o meu amigo Pedro Pires da Rosa, "telegraficamente" vou fazer duas perguntas telegraficamente.*

*Duas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara. Não é uma repetição, mas de qualquer das maneiras volto a fazer-lhe a seguinte pergunta: o Conselho Municipal de Segurança para o qual fomos aqui eleitos, não funciona!? Eu não percebo porquê. Eu gostava de perceber porquê. Porque não se criam Comissões ou Conselhos, por criar. Isto tem de ter uma função qualquer seja grande ou pequena.*

*Tanto mais que neste momento em Aveiro se passam alguns casos de criminalidade que provocam insegurança na população e não só na população. Tem efeitos inclusivamente nos turistas, que é a grande fonte de rendimento neste momento da nossa cidade.*

*E, portanto, vamos manter a nossa cidade em segurança e o nosso país em segurança, porque é uma das características e uma das razões porque os turistas também nos procuram, é porque nós ainda somos um refúgio de segurança.*

*Sendo assim, aqui em Aveiro e é isso que nos preocupa a todos, eu gostava que o Senhor Presidente depois nos pudesse explicar, porque é que ao fim de um ano nunca fomos convocados por nenhuma reunião — nem sei se por acaso já se reuniram alguma vez. A mim nunca me chegou nenhuma convocatória para modificar para isso.*

*Em segundo lugar, embora não seja muito adepta desta matéria, há um senhor que é mais especialista nesta questão, é a história de não se ter hasteado a bandeira no dia 5 de Outubro.*

*Mas não foi só este ano e no ano passado. Não podemos deixar, creio eu, datas tão importantes que nós possamos manifestar com o hastear da bandeira no município. Parece-me que haverá aqui um lapso do município que eu gostaria de ver resolvido. Por agora é tudo."*

Vogal Sara Tavares (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>023</sup>

*"Boa noite. Eu queria fazer uma questão ao Senhor Presidente da Câmara. No dia 29 de Setembro, houve uma sessão de um ciclo de conferências para a igualdade de género. E nessa altura, o Senhor Presidente referiu que havia um plano para a igualdade em Ílhavo, que correu muito bem e que em Aveiro ainda não tinha havido a necessidade de o fazer porque não o considerava útil. Eu gostava de saber e que referisse qual a razão e porque é que em Ílhavo resultou bem e se resultou bem por que é que não se faz também em Aveiro?"*

Vogal Rosa Pires (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>024</sup>

*"Brevemente. Boa noite a todos. Eu sei que está na Comunicação Escrita do Senhor Presidente. O Senhor Presidente depois me dirá que está na Comunicação e que depois me responderá. Mas foi aqui abordado o tema do Rossio, até com intervenção dos presentes, e eu fico sempre a pensar, porque o estudo geotécnico já se iniciou há mais de trinta dias e disse que iria durar trinta dias ou não mais de trinta dias, que seria breve, etc.*

*Tenho ideia que foi essa a explicação. E eu como tenho muita esperança no estudo geotécnico, por várias razões — porque acho que poderá ser a escapatória do Senhor*

*Presidente da Câmara em relação à questão do Rossio (ainda acalento essa esperança). Gostava de perguntar quanto mais tempo é que temos de esperar para termos uma resposta do estudo geotécnico? Era só, Senhor Presidente."*

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>025</sup>

Vogal Joaquim Oliveira (PS)<sup>026</sup>

Vogal Francisco Ferreira (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>027</sup>

*"Boa noite, Senhor Presidente. Gostava de salientar aqui uma intervenção do Bloco de Esquerda de há pouco. O Bloco de Esquerda faz neste momento a apologia da desgraça que vem aí para o Brasil e esquece de uma situação que neste momento já preocupa o nosso concelho, com dezenas de famílias venezuelanas que passam as maiores dificuldades na nossa cidade, no nosso concelho, não vi nunca o Bloco de Esquerda manifestar a mínima preocupação por estas pessoas que passam por estas dificuldades."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>028</sup>

*Boa noite todos. Neste ponto desejava só, após a análise ao Orçamento de Estado para 2019, de alguns esclarecimentos do Senhor Presidente. Gostava que me esclarecesse sobre a delegação de competências do governo para as autarquias, sobre a ligação Aveiro Sul Autoestrada, sobre a ligação Aveiro/Águeda.*

*E fora do Orçamento de Estado gostava de um esclarecimento do Senhor Presidente sobre aquele terreno junto do antigo Pagapouco. Aquilo é estacionamento, não é estacionamento, se todos lá podem estacionar, se é reservado, se está licenciado para alguma coisa, enfim, qual é o fim daquele espaço."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>029</sup>

*"Muito obrigado. Como todos sabem as matérias que trataram são matérias da atividade municipal e portanto terei todo o gosto em responder a todas, como é meu timbre, mas no ponto devido, que é o ponto primeiro.*

*Obviamente há duas ou três que respeitam ao PAOD e que eu gostava de referenciar agora.*

*Em primeiro lugar aquilo que disse o Jorge Greno e que eu subscrevo. Nós vemos a democracia como ela é, mas obviamente que o Poder Local é um Poder de proximidade, um poder que procura resolver problemas, aproveitar oportunidades, estratégias de desenvolvimento, criar executar e, portanto, é muito importante uma ambiência tranquila, séria, para que esse processo decorra. Essa é a nossa atitude. Mas obviamente que estamos atentos às operações de condição diversa, não alinhando, não alinhando, mas obviamente gerindo politicamente essa esse tipo de circunstância. E obviamente que, na lógica da gestão, na Cultura e em tudo o resto, procuramos ter mecanismos de oferta de serviços universais a toda a população do nosso município, como não podia deixar de ser.*

*É essa forma equilibrada, é essa forma municipal, na plena aceção da palavra que temos na nossa prática política e que obviamente procuraremos continuar a ter e melhorar, como é lógico. Porque temos um espaço de crescimento qualitativo que queremos prosseguir e atingir patamares mais elevados sempre. Mais elevados dia a dia em relação à qualidade daquilo que vamos fazer.*

*E nesta parte da "crispação" só dizer ao Fernando Nogueira que, quando nós, quando eu digo como disse, e como disse em resposta ao David Iguaz aquilo que disse à pouco, é por questões de seriedade.*

*O David tem 5 minutos para expor e eu tenho 5 minutos para responder. Não é possível tratar esta matéria de forma séria profunda e objetiva em 5 minutos. Ele é mais fácil, porque é fazer um conjunto de perguntas, embora sem bem que o David tem muito mais perguntas para me fazer do que as que aquelas que fez. E eu para lhe responder devidamente, não é possível, por mais que o meu poder de síntese seja bom, não é possível. Eu não sei se há aqui alguém na nossa assembleia que saiba o que é uma Autoridade Urbana? Eventualmente o Fernando saberá porque é lá daquelas áreas, mas não sei se mais algum colega sabe. Porque de facto é uma novidade da Pátria. É uma novidade legal. E ainda não temos nenhuma. E portanto só explicar o que é a Autoridade Urbana, que faz boa parte da diferença nas questões que David colocou de forma pertinente, só explicar o que é uma Autoridade Urbana eu não consigo explicar o que é uma Autoridade Urbana sem usar meia dúzia de minutos, não consigo. O Fernando eventualmente fará isso em três ou em quatro. Não acredito que o faça em 30 segundos senão ninguém o vai perceber.*

*De facto há um espaço na Assembleia Municipal. Pois com certeza. Mas não é possível estarmos aqui com reuniões. A reunião que eu vou ter com o David deverá ter uma duração idêntica à última. Foram duas horas. E foi uma excelentíssima reunião em que se fizeram perguntas, deram-se respostas, discutiram-se questões e, portanto, a transparência e a proximidade têm que ser assim. Quem o ouve parece que tem aqui um jogo escondido! Não há jogo escondido. Apenas em razão de certas matérias não há outra forma de as tratar. Salvo se me ensinarem e eu estou disponível para aprender. Agora vir para aqui fazer reuniões sobre esta matéria, quer dizer, é um exercício impossível.*

*Julgo que fizemos bem. O David mantém a sua luta. Colocou a sua luta com meia dúzia de perguntas que percebemos todos. Julgo que ele também percebeu bem aquilo que lhe disse de forma clara e linear.*

*Mas os dois percebemos e quem esteve atento também percebeu que a matéria exige mais profundidade e mais conversa, se quisermos trata-la bem e não estar só aqui na politiquice. Eu sei que quer o David quer eu, se quisermos tratá-la bem e não estar aqui com exercícios de politiquices.*

*Portanto ó Fernando, é isto que está aqui em causa. Mais nada. Ah, não, vou-me esconder com o David e não sei o quê, não é nada disso. É o trabalho normal que se faz. Podia falar do exemplo do Mário Silva. Igual. Temos seguramente horas para tratar da questão. Ela está bem levantada? Está muito bem levantada. Fez bem em vir aqui? Fez muito bem, como já foi à reunião de Câmara. O David Iguaz nunca foi à reunião de Câmara. Agora vir dizer que é um problema que a Câmara criou que foi quem licenciou o prédio criou, isto tem pai e tem mãe e tem de ser tratado, obviamente.*

*Vamos ter de ter reuniões de trabalho e não vai ser uma, vão ter de ser várias. Quando colocamos as coisas com correção e exactidão, não estamos aqui a tentar arranjar problemas onde eles objectivamente não existem. Procuramos por na Assembleia Municipal ambiências de tratamento de certas matérias que objectivamente não são aqui que se tratam.*

*Em relação à matéria da segurança. Esta matéria é da atividade municipal, mas como tem, dizer com clareza o seguinte. Temos um incumprimento. Neste mandato ainda não iniciámos o trabalho da Comissão Municipal de Segurança e vamos iniciá-lo no presente trimestre. Portanto é um incumprimento que este trimestre ultrapassamos.*

*Mas quero deixar claro o seguinte. O Conselho Municipal de Segurança é um órgão importante? Claro que é. É útil. Agora os problemas graves de segurança que este município tem, estão colocados a quem de direito.*

*Temos lutado imenso para resolver. Na praça pública, além do mais. Nas diligências institucionais. Com o Senhor Diretor Nacional da PSP. Com o Secretário de Estado. Com a Senhora Ministra anterior e com o Senhor Ministro actual, e portanto luta não falta.*

*Falta de facto, porque quem manda na segurança é o governo do país, faça o seu trabalho. E em Aveiro não tem sido feito.*

*Podemos e devemos continuar a ação política por parte da Câmara, pela ação da Assembleia Municipal, pela ação dos cidadãos. Sempre peço aos cidadãos que quando mandam um email, como alguns chocantes que lemos, sobre atentados à integridade física provocados pelos arrumadores, sempre lhes peço e muitas das vezes lhes damos o endereço do Senhor Ministro e o endereço do Director Nacional da PSP.*

*Saibam que quem manda nisso é o Director Nacional da PSP, para além dos Comandos locais e regionais, e o Senhor Ministro Eduardo Cabrita.*

*Portanto é muito importante este tipo de questão e de ativar o Conselho de Segurança porque é útil. Ouçam lá se eu não achasse que não era útil, com clareza mediana o digo, coloquemos as coisas no seu sítio.*

*Quando esta semana reuni com o presidente da associação académica por causa da circunstância que é pública, que aconteceu nos dias da semana passada e esta semana, a minha conversa com o Xavier foi exatamente a mesma. Conte connosco e com as diligências que já fiz e que se vai fazer junto de quem manda, mas ó xavier toca a trabalhar directamente com quem manda! Com quem tem a responsabilidade legal, Com o Senhor Comandante Distrital, com os Senhores Comissários, com o Senhor Secretário de Estado, com o Senhor Ministro. Eu não mando. "ai existe a Policia Municipal". Ó Xavier, a Policia Municipal não tem competências de segurança. "Ah, não sabia". Ficou a saber.*

*Portanto é este tipo de direção que nós temos de fazer porque Aveiro, não está bem servido a esse nível.*

*Felizmente não temos nenhum problema a esse nível muito grave. Temos consciência disso. Mas como a Ana Maria disse esta é uma matéria muito delicada e muito importante para a tranquilidade de um destino turístico. Porque obviamente as pessoas não vão para um destino se não tiverem uma sensação primária de segurança. O Brasil tem 4 milhões de turistas por ano, Portugal tem 22 milhões de turistas por ano. E a questão é qual? Não vamos dizer se o Brasil é mais bonito ou menos Portugal, Portugal é mais bonito, mas enfim o Brasil e o que é. Mas quem é turista não quer ir para um país onde o risco de insegurança é altíssimo. Seguramente que os brasileiros, como nós, que gostamos do Brasil, pelo menos pelas afinidades culturais e históricas e linguísticas que temos, que tenha melhor condição e que aumente muito turismo. E não tenho dúvidas nenhuma que se resolvesse o problema de segurança ou pelo menos se o minimizar muito, com certeza que disparará rapidamente esse número de turistas e noutras matérias como é bom de ver e como é particularmente óbvio para quem está atento e analisa as questões de forma clara e de forma objetiva.*

*E, portanto, eram estas as notas que eu, Senhor Presidente que se me colocavam e obviamente responderei a tudo no ponto primeiro da ordem de trabalhos. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do artigo 32.º do Regimento:[031](#)

*"Senhor Presidente, para um protesto. A informação é sobre a atividade municipal de 11 de Setembro 2018 a 5 Novembro 2018. O que o PAN quer aqui dizer é que não considera*

*que uma obra que se arrasta desde Setembro de 2017 seja integrante de um plano de atividade municipal dos últimos meses. Tanto assim é que, se formos visionar o elenco de atividade, existe o arranque de outras rotundas, mas aquela de Cacia não está lá consignada.*

*Portanto o que o PAN acha é que este ponto devia ser discutido no ponto prévio. Obrigado."*

### **Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 11SET18 a 05NOV18.**

*(O texto da Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo).*

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>032</sup> para fazer a apresentação da Informação Escrita da Atividade Municipal.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>033</sup>

*"Quero dizer em primeiro lugar que este foi um período muito rico e com questões novas muito importantes. E, por isso, escolhi para o ponto primeiro da informação à Assembleia Municipal, uma grande notícia que tivemos, dum trabalho muito difícil, muito longo, muito importante, que nos levou cerca de um ano e meio de desenvolvimento, que foi a nossa candidatura a um programa comunitário chamado "Urban Inovative Action" num projeto que chamamos "Aveiro Steam City" e que tem um investimento total de 6,1 milhões de euros. Receberá um fundo comunitário a fundo perdido, um financiamento de 4,9 milhões de euros e marca uma aposta muito forte naquilo a que em termos programáticos do nosso programa do Plano e Orçamento se chama "Aveiro Smart City" que marca um conjunto de apostas, na manipulação para a relação entre a investigação e o desenvolvimento e a aplicação prática à área urbana. São basicamente duas grandes tecnologias, A tecnologia 5G e a tecnologia IOT (Internet das Coisas).*

*Esse é o grande objectivo que vai a matérias como trabalhar a aplicação de projectos piloto de trabalhos de investigação e desenvolvimento que alguns dos nossos parceiros têm já na suas mãos e em desenvolvimento. Aplicá-los na ambiência urbana, com áreas de prioridade de que a mobilidade e a energia são duas das principais áreas. E numa lógica que integra ações de formação e sensibilização da população, muito específicas para a comunidade educativa dos vários níveis de ensino, ações de promoção do empreendedorismo, etc.*

*É uma operação grande, temos parceiros obviamente fundamentais. A candidatura foi desenvolvida pela Câmara. O projeto foi da câmara por uma equipa interna, não foi nenhum nenhuma empresa de consultadoria.*

*E, portanto, os nossos parceiros são a Universidade de Aveiro, o Instituto de Telecomunicações, a Altice Labs, a InovaRia, e a CEDES, são os nossos parceiros.*

*Cada um destes parceiros tem na operação responsabilidades objetivas, nomeadamente financeiras e, obviamente, são responsáveis por uma parte do investimento e, obviamente essa parte do investimento recebe financiamento.*

*E, portanto, estamos na fase dos actos preparatórios, são 90 dias de reuniões técnicas, de revalidação de um conjunto de formalidades nos termos das operações normais. Formalmente o processo de execução começou no dia um de Novembro e pronto. Ao final deste primeiro trimestre é feita a 1ª transferência financeira. Trata-se de uma iniciativa comunitária, as regras são muito diferentes dos fundos comunitários normais que nós*

*usamos de base nacional. E uma das diferenças é que 50% da ajuda é transferida no início do projeto, para que não haja qualquer constrangimento na capacidade financeira do consórcio para executar. Também porque nestas iniciativas comunitárias não há prolongamento ao contrário dos financiamentos por via nacional, que tudo tem prolongamento, nestes tipo projetos não há.*

*São três anos e acabou. A Comissão Europeia um dos instrumentos que nos faculta é o acesso a essa ajuda em termos financeiros.*

*Portanto foi uma excelente notícia. Nós entramos para um clube de 55 cidades europeias, em que nos três concursos que já houve das 768 candidaturas apenas 55 foram aprovadas. Somos a única cidade portuguesa que pertence a este clube. E neste clube estão as mais importantes cidades europeias.*

*Temos gosto em ser a mais pequena cidade europeia que pertence ao grupo dos 55, mas obviamente pequenos em tamanho, mas grandes no projeto. Na nossa secção, fomos o melhor projeto. Tivemos a mais elevada classificação e, obviamente, estamos muito dedicados a trabalharmos bem aquela fase onde agora estamos a executar bem, para capacitar a nossa cidade, para lhe darmos mais um selo distintivo muito importante, para aquilo que temos para fazer nesta área específica da aplicação das novas tecnologias de comunicação e formação eletrónica, mas também é mais um selo distintivo de notoriedade. Esta é uma matéria muito importante num território que quer continuar a alimentar com regularidade o crescimento turístico que temos. E a pretexto disso, saudar a entidade Turismo do Centro de Portugal. A mim mesmo como Director. A nós todos como membros do Centro, pelo prémio mundial que ganhámos na terça-feira à noite em Londres.*

*É um prémio muito importante, ganhámos a 8 países concorrentes, enfim, todos eles de dimensão turística muito mais forte do que nós, e obviamente é mais um reconhecimento por um lado, mas é mais um veículo de dar a conhecer ao mundo que o território do Centro de Portugal existe. A sede do Turismo Centro é em Aveiro e nós temos aí mais outro selo, mais outro instrumento de promoção e de comunicação para, repito, s alimentarmos o nosso crescimento.*

*Inaugurámos a Casa da Cidadania. Lançámos o concurso para contratar projetista para 5 escolas do nosso território. Aprovámos na Câmara e já acordámos com o fundo de apoio municipal a revisão do Programa de Apoio Municipal, falaremos sobre isso com mais profundidade na envolvência do Plano e Orçamento do próximo ano 2019.*

*E temos todo um vasto conjunto de ações (que não estão todas escritas na informação, não é possível) de diferentes áreas, de lançamento de concursos de adjudicação de obras de que sempre tenho que destacar nesta fase, a obra que começa para a semana, a rotunda do ISCA na Avenida da Universidade.*

*Enfim, todo um vasto conjunto de realizações na área da Cultura, da Educação, da Cidadania, repito, com a referência à inauguração/abertura, lançamento, da nova política de cidadania da nossa Câmara Municipal.*

*Quero dar nota também, de que hoje mesmo emitimos uma nota de imprensa daquilo que é a circunstância da variante de Cacia.*

*O que aconteceu e não de usar expressões de pormenor, porque não o devo fazer, o que começámos a sentir, por Abril/Maio e que tínhamos um empreiteiro com problemas. Começámos a ter a obra com solavancos, de pára arranca, começámos a ter poucos meios na obra, e iniciámos um conjunto de diligências na equipa de trabalho que sempre foi boa, para ver o que estava a passar e resolvermos o problema.*

*E detectamos um problema grave. É que na plataforma entre as duas rotundas, estavam a acontecer assentamentos do piso. E isso ligou todos os alarmes. Porque não era possível numa plataforma tão batida como é aquele troço estarem a acontecer assentamento.*

*E o que é que fizemos? Uma coisa normal que foi mandar fazer análises laboratoriais ao material que tinha sido colocado lá debaixo.*

*E surgiu uma má surpresa. É que o toutvenant em vez de ser de primeira categoria, nos termos do contrato, era de 5ª categoria. E lançámos, obviamente, uma pressão de explicações ao empreiteiro, porque obviamente o toutvenant de 5ª categoria não permitia fechar a obra. Não era possível. Ela já estava a abrir buracos antes de acabar e, portanto, seria um belíssimo inferno, se nós acabássemos obra naqueles termos.*

*E pronto, surgiu a explicação do empreiteiro, que tinha sido enganado pela pedreira e que em vez de ter fornecido toutvenant de 1ª forneceu de 5ª. Pronto, fica agora aquela dúvida quem enganou quem. Mas não é importante. O que é mais importante é que as coisas se agravaram, cada vez havia menos operários na obra e, portanto, tivemos que acionar o último alarme que é o Presidente da Câmara chamar o empreiteiro. E quis ser eu, não foi nenhuma secretária minha que marcou a reunião. Fui eu próprio que marquei com o presidente do conselho de administração da empresa. Com uma surpresa porque já não era aquele que eu conheci na primeira reunião que fiz com o empreiteiro, era um irmão dele.*

*Ele prontamente acedeu à reunião e sumariando, sem ir aos pormenores, o que aconteceu é um problema grave dentro de uma família que têm a estrutura societária de uma empresa e um problema muito grave de incumprimento de obrigações fiscais perante a Autoridade Tributária.*

*Esta conjugação destas duas matérias deu o falecimento da empresa. A empresa está a morrer e apanhou na sua morte duas obras em duas câmaras municipais, uma delas é a nossa obra. Felizmente demos com gente séria, com gente boa, que prontamente se disponibilizou, assumindo o fracasso, depois de o irmão novo ter assumido a presidência da empresa, depois de um problema com o anterior presidente com quem eu lidei no início que era o irmão mais velho e, portanto, acedeu a fazer uma cedência de posição contratual a um empreiteiro que a Câmara arranjasse.*

*Hoje arranjar empreiteiros é muito difícil. E hoje arranjar um empreiteiro de estradas é muito difícil. Conjugamos dois factores. Fomos buscar os subempreiteiros que tinham trabalhado para este empreiteiro e encontramos um, excelente empresa, que tinha ganho uma empreitada nova nossa há pouco tempo.*

*E depois de contactar com ele, fui eu que geri tudo isso, fui eu que propus ao empreiteiro, que conhecendo ele a obra como conhecia, apresentasse uma proposta para fazer o que faltava, com o compromisso nosso de suspendermos nós a obra que ele tinha ganho, no tempo necessário para ele poder acabar a obra em Cacia.*

*Houve um conjunto vasto de reuniões, chegámos a acordo, na segunda-feira próxima, o empreiteiro novo chama-se Vítor Almeida e filhos, assina contrato na segunda-feira e inicia na semana a seguir do contrato assinado. O que apontámos é que até final de janeiro a obra está terminada.*

*Vamos ver um problema ali, porque vai parecer que se está a destruir a obra, e é verdade, porque na plataforma entre as duas rotundas a operação refazer é retirar o toutvenant e vamos acabar a obra com materiais com condições, com qualidade, com esta segurança temos um excelente empreiteiro. Seguramente a este nível de dimensão de obra é um dos melhores empreiteiros que hoje o mercado tem ao dispor.*

*Portanto foi isto que aconteceu. Não posso e não devo em defesa da honra, colocar em causa a empresa que tem um problema gravíssimo com o fisco, que além do mais determinará a sua morte dizer mais do que estou a dizer. Temos muita pena de isto ter acontecido. E há coisas (para terminar) que nós não podemos dizer.*

*Eu hoje posso dizer que foi emitida às nove e pouco da manhã uma nota de imprensa a dizer basicamente aquilo que estou aqui a dizer. E foi hoje porque apenas anteontem ficou*

*tudo fechado para podermos assinar contrato e a empresa poder iniciar a obra e defendermos o mais que seja possível, as pessoas, numa morte de uma empresa por questões que têm a ver com a desordem dentro de uma família, o que obviamente são sempre questões muito delicadas e em relação às quais nós temos sempre o máximo respeito.*

*Já andamos a lidar com isto há muito tempo. Mas entendemos que é assim que teríamos que fazer. Sofrer calados, arranjar soluções. Agora que temos solução é já segunda-feira que é iniciada a obra. Muito o obrigado Senhor Presidente."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>035</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. De uma forma geral não nos opomos nem temos grande oposição relativamente àquilo que tem sido feito. Há coisas de facto que estão a desenvolver-se com regularidade, mas gostaria apenas aqui de fazer duas notas.*

*A primeira refere-se a este projeto que acabou de enunciar. E ao ver isto aquilo que nos suscita é, de facto, um sentimento de alguma contradição em relação àquilo que é a postura do executivo relativamente a este projeto. E de facto está de parabéns e não temos nada a dizer. Mas depois na prática aquilo que o Executivo tem demonstrado, pretender colocar na prática, na vivência da cidade, indicia uma clara predominância para o congestionamento da cidade com carros, com negligência relativamente ao ambiente.*

*A questão da mobilidade já aqui foi referenciada múltiplas vezes e, portanto, parece que temos um conceito de cidade digital que de facto está aqui expresso neste projeto (e já o seu discurso no Tecdays revelou isso). Quando ouvimos a sua intervenção de facto não conseguimos discordar de si, achamos que está em sintonia com aquilo que é o manifesto político do PAN e aquilo que nós pensamos que deve ser a projeção numa cidade.*

*E portanto, estes projectos digitais de facto são muito apelativos, mas depois na prática, o executivo tem outra matéria a tratar e outro tipo de visão para a cidade.*

*Esta questão por exemplo do Rossio é uma questão paradigmática. As ruas vão estar constantemente congestionadas quer haja estacionamento que não haja estacionamento. O importante aqui era tirar os carros do centro da cidade.*

*Estes projectos são interessantes, são mediáticos, dão de facto visibilidade à cidade e ao concelho, não nos opomos a isso. Mas depois gostaríamos que desta tecnologia surtisse algum efeito para a prática, naquilo que é a visão que se tem para a cidade do futuro.*

*Nós ouvimos falar muito relativamente a investigação que se faz na Universidade em relação à mobilidade, e em particular à bicicleta, mas depois do ponto de vista de implementação na cidade nós vemos zero.*

*Continuamos com um desprezível projecto BUGA, não vou dizer que está esquecido, mas no mínimo está inoperável.*

*Gostaria ainda de salientar aquilo que foi a intervenção do PCP relativamente às Associações e aquilo que é o projeto de Capital Europeia da Cultura.*

*Nós PAN temos uma posição muito clara em relação àquilo que é posicionamento da Câmara enquanto "programadora".*

*Nós achamos que a Câmara não deve ser programadora. Entendemos que a Câmara deve ser municionadora das condições para que os agentes possam programar, deve ser facilitadora, deve ser mediadora, mas nunca por nunca deve ser programadora em si mesmo. E portanto, nós gostaríamos de saber ou tentar perceber o que é o projecto cultural que tem para a Cidade e que tem para o município.*

*Porque temos aqui aparentemente associações culturais completamente, enfim, sem estruturas, sem sítio, completamente desapoquiadas, mas depois temos a perspectiva de ser Capital Europeia da Cultura — que é uma coisa absolutamente contraditória.*

*A exceção e já agora boa-nova é o apoio à Associação Arte no Tempo. Ficámos de facto deliciados com o facto de a Câmara apoiar de forma tímida ainda assim. É tímida Senhor Presidente, só quem não conhece o projecto e a entidade é que pode achar que não é tímida. É tímida porque depois vemos que há muito dinheiro para o que é mais popular.*

*Muitos festivais, muito folclore, e este projeto, como sabe, é uma coisa muito mais profunda e muito mais científica e muito mais rigorosa naquilo que tem sido a sua implementação. Este projeto é um projecto digno, é um projecto que vai com certeza dignificar Aveiro e não nos custa reconhecer que a Câmara fez muito bem em apoiar. Mas da mesma forma como tem que apoiar outras entidades. Não é possível apoiar uma atividade para Capital Europeia da Cultura se não tiver esta abrangência ao nível da visão desta formação cultural.*

*Gostaria de facto de perceber um bocado melhor aquilo que acha que deve ser o concelho ao nível cultural. Já não para não falar na descentralização das associações que estão espalhadas pelo concelho, porque essas ainda estão ainda mais distantes daquilo que é o processo de decisão. Mas gostaria de facto que me desse a sua visão sobre esta matéria. Obrigado."*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>036</sup>

*"Senhor Presidente, falemos de Carta Educativa. O Bloco de Esquerda através de um requerimento pediu informação sobre esse processo. Recebeu a informação de que a revisão da carta educativa existe há 3 anos sem nunca alguma informação ter sido trazida a esta Assembleia.*

*Disse-nos também, igualmente, que o assunto foi abordado numa Comissão Restrita onde estão meia dúzia de pessoas e, portanto, para o Senhor Presidente o conceito de democracia e uma sala fechada com meia dúzia de pessoas a ouvir alguns enunciados sobre a revisão da Carta Educativa — não é nossa visão democrática.*

*Prometeu uma reflexão pública primeiro para Outubro, afinal estamos a 9 de Novembro vai fazer uma apresentação a 13 de Novembro, retirando mais uma vez o assunto desta Assembleia Municipal.*

*É um assunto demasiado importante. Vai muito além do que se pretende com a revisão do PDM. Não estamos a falar só de equipamentos. Não estamos a falar só de reformas de reabilitação de escolas, estamos a falar de uma política que determina a resposta que o executivo dá às nossas crianças nas escolas e que dá aos professores, que dá enquanto comunidade educativa, enquanto comunidade em geral.*

*Se pensarmos, por exemplo, na periferia, onde os serviços públicos têm desaparecido de uma forma generalizada, é nas escolas que as comunidades periféricas usam. Tem essa função social e, portanto, uma Carta Educativa que não diz ao que vem, durante 3 anos não abre as suas portas para ouvir os contributos da população, para ouvir quem no dia-a-dia lida com os nossos e as nossas alunas, que não diz que resposta pretende dar ao nível não só do pré-escolar, mas também numa idade mais nova que o pré-escolar existe alguma linha orientadora para uma resposta antes do pré-escolar? São tudo perguntas que aqui faço e que espero poder ouvir alguma coisa sobre esta Carta Educativa.*

*Se o que tem sido a política de concentrar recursos e de criar mega agrupamentos, que no final não consegue dar resposta aos alunos. Que deixa pelos buracos das redes passar aqueles em situação mais vulnerável, que desloca para centros maiores mais centralizados, crianças de tenra idade, não nos parece uma resposta adequada.*

*E, portanto, ainda que a apresentação pública seja a 13 de novembro, eu acredito que já haja linhas orientadoras para esse documento e seria importante que o senhor Presidente usa-se este tempo para esclarecer esta Assembleia Municipal.*

*Em relação ao restaurante flutuante e licenças temporárias. Mais uma vez continuamos a assistir à borla que se dá aos operadores turísticos de veículos turísticos!?*

*Temos operadores que já desde o mandato anterior operam sem retribuir na mesma proporção para a comunidade de onde tiram a sua riqueza. E, obviamente que quem paga impostos em Aveiro, nomeadamente IMI, se questiona por que tem que pagar impostos tão altos, como é que depois dá esta borla aos operadores turísticos na área dos veículos turísticos.*

*Também um apontamento sobre o restaurante flutuante. Senhor Presidente não vale tudo em nome do turismo.*

*Esta sua política de se houver um interessado em fazer negócio nós aprovamos, nós acompanhamos, é errada. É errada. Isso só se vê em países terceiro-mundistas onde os recursos são poucos e onde qualquer oportunidade de turismo é usada mesmo que isso implique um impacto sobre a natureza, brutal. Mesmo que isso implique um impacto sobre as características de uma cidade. Em nosso entender isto estando numa zona protegida é um erro.*

*Tal como foi um erro o SPA; tal como foi um erro as estruturas de apoio do SPA, que são verdadeiras aberrações. Tal como foi um erro uma banheira gigante em frente Centro de Interpretação Ambiental! E o Senhor Presidente insiste no erro.*

*Quer e permite esta predação dos recursos da Ria, que em nada traz de benefício a população de Aveiro, para lucro e benefícios de um punhado de gente.*

*Uma palavra de solidariedade com os trabalhadores da MoveAveiro. É anunciado nesta atividade municipal o despedimento coletivo dos trabalhadores não contratados.*

*O Bloco de Esquerda durante todos estes anos defendeu uma política diferente. Acreditamos que o serviço público de transportes municipalizado daria uma resposta muito mais cabal à população, protegeria os direitos laborais destes trabalhadores. Assim não entendeu e agora vemos como temos um serviço de pior, por mais dinheiro e que não serve a população de Aveiro.*

*Aproveito para lhe fazer uma pergunta sobre os autocarros elétricos que diz irem ser adquiridos. Quem é que vai adquirir estes autocarros elétricos? É a Câmara ou é o concessionário?*

*Porque se bem me lembro um dos argumentos que apresentou nesta assembleia aquando de justificar a concessão de transportes, foi não haver dinheiro sequer para material circulante. E, portanto espero muito bem que a aquisição destes autocarros elétricos não fique a nosso cargo — a cargo desta autarquia.*

*Uma palavra também sobre a indemnização que vamos pagar à SUMA. Pôs o Senhor Presidente os aveirenses a pagar uma gestão errada da Câmara neste processo. Não acautelou a rescisão e portanto são 2.5 milhões de euros a pagar. Porque sendo a indemnização 750 mil euros, mais os 1,7 milhões, que julgo que seja para pagamento de serviços por ajuste direto, que não corresponde ao que a SUMA cobrava quando tinha o contrato de concessão com a Câmara.*

*Ou seja, cobrou agora mais por esse ajuste direto do que cobraria. Não! É igual? Bem, fica então a indemnização de 750 mil euros que os aveirenses pagarão pelo um erro da sua gestão porque não acautelou a Câmara a rescisão deste contrato.*

*Continuamos também a defender um serviço público também na coleta de resíduos. Têm vindo a público algumas queixas sobre o serviço, que tem piorado.*

*E a pergunta é a mesma tal como para os transportes. Como é que se garante o mesmo serviço por menos dinheiro, mas depois isso não acontece na realidade (não aconteceu*

nos transportes) e já veio aqui por várias vezes pedir mais dinheiro para transportes. Será que vamos ver o mesmo filme na recolha de resíduos? Esperemos que não. Disse."

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>037</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Temos uma vez mais uma Atividade Municipal bastante forte neste período. O Senhor Presidente já referiu os pontos-chave. Eu falaria também na questão do novo operador na recolha dos resíduos sólidos e na boa solução foi encontrada para resolver o problema com o anterior operador evitando um litígio e tribunal que se arrastaria no tempo sem interesse por nenhuma das partes.*

*Portanto, estamos como é sabido e sem o nosso Partido um dos apoiantes desta coligação, de acordo com o rumo desta Câmara. Estas comunicações da atividade municipal, demonstram isso mesmo. E, portanto, apenas tenho duas questões para fazer ao Senhor Presidente em relação a esta atividade municipal.*

*A primeira é o projecto da "estação náutica". Em que ponto é que está, quando é que haverá novidades? E se já há novidades também relativamente ao processo de descentralização, porque de certa forma joga com isto na área dos terrenos da antiga lota. Uma segunda questão que eu confesso que não sei de quem é a responsabilidade, mas presumo que possa ser da Câmara. Na estrada nacional 109, apesar de municipal, há por vezes umas sessões fotográficas, aos limites de velocidade.*

*O que acontece é que há vários limites de velocidade ao longo. Bem sei que não é o Senhor presidente que se dedica a esta artes, mas ao longo do trajecto há várias placas indicadoras de velocidade que se calhar em alguns sítios não se justificarão face ao eventual risco.*

*Mas a questão que queria pôr é, nas zonas onde normalmente a PSP está a fazer as sessões fotográficas, são zonas onde há duas faixas. Nomeadamente junto ao Pingo Doce e junto da Corvauto.*

*Quem circula na faixa da esquerda se for a ultrapassar um veículo pesado não vê as placas de limitação de velocidade, porque só estão colocadas na faixa da direita!*

*E, portanto, nós vamos quem vem do lado do Glicínias, tem ali uma zona de 70/hora e depois no pontão passa para 50/hora. Se formos na faixa da esquerda e formos a ultrapassar um camião não vemos a placa que só está na direita.*

*Eu ouvi dizer, confesso que não foi ver o Código da Estrada, que em sítios onde hajam duas faixas é obrigatório haver em ambas as faixas placas de sinalização dos limites de velocidade.*

*De qualquer forma, nestas duas situações, e acontece para quem não vai a placa não ser visível para quem circula na faixa da esquerda.*

*Por isso apelava-se se possível a Câmara pusesse sinalização em ambas as faixas os limites de velocidade para alertar esta situação. Disse."*

Vogal Sara Tavares (PS)<sup>038</sup>

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>039</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Bem, por pontos. Primeiro para visitar uma efeméride. Quando cheguei aqui lembrei-me que hoje faz precisamente não sei se será precisamente, mas penso que sim, porque quem me disse é de fiar, 11 anos que nesta assembleia se fez uma aprovação magnífica que foi conferir, a maioria do capital social da PDA um privado, através de um aumento de capital social, entregando um terrenos que, pasmem-se, teve uma avaliação que era um bocadinho menor —e nós não pudemos acompanhar o capital e ficámos com 49%.*

*Queria assinalar essa efeméride no fundo para perguntar ao Senhor Presidente como está, enfim, esse negócio. Quais são as diligências que tem feito, porque como sabemos há muito ali por fazer?*

*Depois, queria fazer uma pergunta muito concreta ao Senhor Presidente, para além da pergunta que me responderá com certeza, que é quando estará pronto o "estudo geotécnico"?*

*E perguntar o seguinte. Está consulta pública o regulamento dos Canais. Eu que estou sempre a ser acusado pela posição de não estar a fazer, enfim, fazer a crítica pela crítica e não querer fazer sugestões, etc, queria sugerir, porque agora já não posso, que eventualmente alguns restaurantes ou alguns espaços de restauração nos Canais, fossem eventualmente consagrados nesse mesmo regulamento e com a concessão atribuída por concurso. Pronto, já não vai dar porque entretanto no meio do prazo da discussão do regulamento dos Canais aparece autorização para o restaurante!?*

*Sem pôr em causa, não tenho nada o discurso do Bloco, mas gostava de perceber, porque eu acho que é um negócio muito interessante, e depois segundo consegui perceber, teria havido mais interessados nesse tipo de negócio. Na altura foi o que me disseram, o Senhor Presidente depois explicará aquilo que entender. Mas diga lá porque é que não foi lançado concurso público para esse estabelecimento? Porque toda a gente sabia que já era um restante que já estava montado, porque estava aqui perto prontinho ser instalado.*

*Eu acho, muito sinceramente, não obstante a iniciativa privada, não é um negócio propriamente inventado porque já existiu na década de 60. Eventualmente não será nos mesmos moldes, mas já existiu em Aveiro. Não é um negócio novo, não é uma conceção nova que o privado apresente à autarquia, para autarquia nunca ter pensado nisso. Seguramente o Senhor Presidente de Câmara, com a experiência que tem, seguramente já teria pensado nisso há muito tempo. Nem sequer ainda era Presidente da Câmara de Aveiro e eventualmente já pensaria que ali no canal faria sentido esse tipo de estabelecimento ou não. Podemos discutir isso, mas pessoalmente acho que sim. Mas acho que o devia ter feito por concurso público.*

*Eu gostava de saber, se o Senhor Presidente tiver a bondade de me explicar, porque razão não foi essa a opção do executivo?*

*Segundo ponto, a questão do Lixo. Que é exatamente o inverso. Ó deputado Jorge Greno, se esta maioria tivesse dado ouvidos à sugestão do PS teríamos poupado 750 mil euros. Pois é. Isto é exatamente o inverso.*

*O Senhor Presidente na Comunicação Social, eu andei à procura da acta da Câmara, mas não encontrei lá a declaração de voto dos Vereadores. Mas encontrei em antigos jornais, uma notícia da Lusa e replicada pelo Diário de Notícias, o Senhor Presidente dizia que era uma "bizarria" do PS que terá sido contra a renovação do contrato existente e depois contra o concurso público, quando não havia outro caminho.*

*Eu acho, muito sinceramente, que a câmara foi pouco prudente, dado o histórico que aconteceu de reclamações e decisões nos Tribunais (no meu ponto de vista) em fazer a ratificação e avançar com o procedimento. É a minha perspetiva pessoal, também não quero estar a discutir a questão jurídica. Eu que, eu acho é que podíamos ter sido mais prudentes em relação a isso. É evidente que o contrato tinha de ser revisto. Tanto assim é que neste prazo em que houve o impasse jurídico, houve uma continuação do contrato e a SUMA fez um preço muito inferior ao preço que era praticado no âmbito do contrato. Portanto é claríssimo que é uma medida de boa gestão. Pessoalmente parece-me evidente que se teria poupado esse dinheiro se tivesse tido outra prudência na análise desta questão.*

*E dizer o seguinte em relação, aqui não à própria questão em si, mas em relação ao novo operador VEOLIA. Diz na Comunicação que tem mais uns caixotes aumenta os*

*contentores para reposição dos resíduos que foram reforçados na sua capacidade em mais 458 mil litros! Eu devo dizer o seguinte do que tenho visto. Não digo que não tem de haver agora ajustes no novo operador que entra, não digo que não. Mas o truque é eles puseram mais caixotes e agora confiante nisso não fazem a recolha. Porque tem havido ou alguma dificuldade na recolha ou na programação da recolha. E portanto o que eu lhe pedia Senhor Presidente, é que insistisse com o Operador para acertar as agulhas com alguma velocidade, para entrarmos na normalidade a que o contrato da SUMA, nos tinha habituado. Não tenho nada contra a VEOLIA nem nada a favor da SUMA — bem pelo contrário. Nada disso. Penso é que a VEOLIA tem de ser chamada a atenção para fazer melhor.*

*E gostaria de dizer, só para determinar, que gostei muito particularmente das explicações que o senhor Presidente deu em relação à rotunda de Cacia. O que não gostei foi da resposta que me deu quando eu lhe abordei o assunto da outra vez. Porque eu não tenho nada contra a situação pessoal, que tenho todo o respeito por ela, agora se a situação pessoal que o Senhor Presidente colocou justifica, como obrigações fiscais gravíssimas ou falta de cumprimento fiscal (foi a ideia com que fiquei) que puseram em causa a empresa, ora bem. A falta de cumprimento fiscal eu não posso ter qualquer simpatia!? É um dever de todos nós fazermos o cumprimento fiscal. É o dever de todos nós.*

*Segundo, não percebo muito bem como é que isso acontece, sinceramente, embora não duvide que seja essa a explicação, porque num concurso, um dos documentos que se tem de entregar a cabeça, é a questão da situação resolvida (que seguramente terá sido entregue) das dívidas ao Estado. Mas de toda forma, fico satisfeito que o problema tenha encontrado finalmente solução, e fico a aguardar para que em Janeiro obra esteja finalmente concluída e que tudo chegue a bom porto. Como vê Jorge Greno, nem tudo é mau na análise que o PS faz."*

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>040</sup>

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>041</sup>

Vogal Seiça Neves (PS)<sup>042</sup>

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>043</sup>

*" Obrigado Senhor Presidente. Boa noite. Sobre este documento duas questões breves.*

*A primeira questão, penso que há aqui alguma incoerência, não percebo bem, o texto sobre as empresas municipais, designadamente MoveAveiro e PDA.*

*Diz-nos que irão ser liquidadas este ano, mas por outro lado leio que haverá transferências para estas empresas no próximo ano?*

*Relativamente à rotunda do ISCA duas questões. Uma é de mera curiosidade porque eu não vi o projecto, mas gostaria de saber como é que está precavido o atravessamento pedonal na rotunda? Porque me parece um atravessamento pedonal de grande intensidade feito pelos estudantes e compatibilizar isso com uma rotunda, não me parece uma coisa propriamente fácil. Vasta olhar para as "pontes" quando temos os turistas e demais pessoas a atravessar a rua.*

*Outra questão tem a ver com o facto de se ir utilizar terrenos da empresa Nivel2!? Sim, essa que está obviamente associada ao denominado "caso das piscinas". E, portanto, parto do pressuposto que a empresa cedendo essa parcela, presumo que este caso das piscinas estará definitivamente ou deverá estar resolvido. Estou só a perguntar, como é óbvio.*

*Se vão ceder parte do terreno é porque já são proprietários legítimos, essa é a pergunta que eu deixo no ar?*

*Relativamente aos lixos já muita coisa foi dita, mas enfim, tenho aqui alguns números que me deixam um bocado surpreendido. Estamos a falar do valor de um contrato da SUMA 80% mais caro do que a VEOLIA. Isto traduz-se, numa poupança anual ao orçamento da Câmara de 1.180 mil euros. A pergunta que eu faço é como é que é possível manter um nível de serviço igual, com valores de contrato tão distintos?*

*Portanto temo que possamos estar a assistir a uma réplica daquilo que aconteceu nos Transportes.*

*Nos transportes também era mais barato e tivemos que corrigir Senhor Presidente. Só mais uma nota muito breve que tem a ver com algo que aconteceu aqui e que o Senhor Presidente está no direito de agir como entender. Já várias vezes aqui levou as questões para reuniões particulares com concidadãos. Não é de todo interessante. É um esclarecimento, diria que não haverá esclarecimento mais capacitado do que estar frente a frente com o cidadão.*

*A minha pergunta que eu coloco é (e como algumas questões que foram aqui colocadas foram remetidas para essas reuniões), a pergunta que eu coloco é que se eu tenho que vir aqui à Assembleia Municipal como cidadão Aveirense, para poder obter algumas respostas que são dadas ou que são dadas nesse foro e que aqui foram colocadas e não foram respondidas, nomeadamente relativamente ao Rossio — sendo que o Senhor Presidente foi desafiado publicamente a fazer uma Assembleia Municipal Extraordinária sobre apenas e só sobre o Rossio?"*

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>044</sup>

Vogal Glória Leite (PPD/PSD)<sup>045</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>046</sup>

*"Nesta intervenção e depois de ouvir as intervenções anteriores, não podia começar sem fazer uma intervenção pessoal. Queria dar os parabéns ao nosso colega de assembleia, e meu amigo pessoal, Nuno Marques Pereira, pela sua recente nomeação governamental. E gostava de referir que de certeza esta sua nomeação teve a ver com as suas sagazes e pertinentes intervenções aqui nesta assembleia.*

*Voltando ao tema da avaliação dos últimos 3 meses. Gostava de começar pela Tecdays 2018. Já é uma referência na área das grandes feiras das novas tecnologias e a iniciativa deste ano captou para Aveiro um forte investimento de cerca de 6,1 milhões de euros, com financiamentos dos fundos comunitários de quase 5 milhões. Isto resulta da aprovação da candidatura da Câmara Municipal a um programa comunitário, cujo anúncio foi feito em Bruxelas na sessão de apresentação dos projetos vencedores.*

*Este projeto vai trazer para a cidade uma nova revolução tecnológica com a realização de infraestruturas e tecnologias 5G.*

*A candidatura da Câmara Municipal de Aveiro foi uma das 22 escolhidas, entre as 184 que se candidataram, tendo garantido um financiamento a fundo perdido, gerido diretamente pela Comissão Europeia. Aveiro é a única cidade portuguesa com um projeto aprovado.*

*Para terminar, gostava de realçar a vinda para Aveiro de 2 empresas já neste âmbito. Também gostava ainda de referir a revisão extraordinária do PAM, no âmbito da recuperação financeira da Câmara Municipal de Aveiro. Registámos as boas contas e a boa gestão destes últimos anos que permitiram esta revisão extraordinária e que possibilitou a redução da taxa de IMI de 0,45 para 0,40 e a reintrodução do IMI familiar. Na Cultura, tivemos a parceria com a Fundação de Serralves. De registar que possibilitou aos aveirenses terem no seu Museu exposições desta fundação, que se consubstancia num ganho muito grande para nosso Museu.*

*Tivemos também a iniciativa "happy hour" se permitiu ter visitas orientadas aos nossos espaços temáticos.*

*Queria também registar a demolição dos armazéns gerais e a construção de um parque estacionamento gratuito e provisório. Esperando nós nesta bancada, que seja mesmo provisório, sendo esse um sinal de que as obras e o investimento no nosso Hospital não sofrerá de cativações ou de atrasos governamentais. A parte da Câmara Municipal de Aveiro está feita.*

*Sobre o Acampamento Municipal de Escuteiros, que juntou 10 agrupamentos em São Jacinto, decorreu com o tema "Abraça a Ria". Estes integraram várias ações no seu programa, das quais se evidenciaram a realização de atividades em parceria com o Regimento de Infantaria, a exploração da área urbana marginal, e Reserva Natural das Dunas de São Jacinto. Gostávamos de registar que o Partido Socialista votou contra e manifestou-se contra este encontro que teve o apoio do executivo a esta ação formativa de todos os Agrupamentos de Escuteiros do nosso país, tendo participado neste encontro cerca de 820 escuteiros."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>047</sup>

*"Muito obrigado a todos. Rui Alvarenga dar nota que não há contradição nenhuma. O que há é da sua parte uma leitura incorreta. Anunciámos há um ano a chegada de 3 autocarros elétricos, aliás, também respondendo à Rita Batista colocou. Enfim, houve um atraso relevante porque a nossa única empresa portuguesa que fabrica autocarros elétricos não teve capacidade de responder em tempo a todas as encomendas e, portanto, vai entregar os nossos 3 autocarros elétricos com 6 meses de atraso. Mas não essa questão, porque a capacidade técnica é limitada. É um investimento de 1.5 milhões de euros, cofinanciado pelos fundos comunitários do POSEUR com 85% a fundo perdido, e assumido pelo nosso concessionário que é o proprietário destes veículos.*

*Eles vão ser colocados exploração normal. Vão substituir 3 que estão com sistemas normais de motorização. E, portanto, é a chegada de uma das apostas nossa, da Câmara, do nosso concessionário, de ir introduzindo o modo eléctrico. Sabendo que um autocarro eléctrico custa entre 3 a 4 vezes o preço de um autocarro normal. E é por isso que, nesta fase, os fundos comunitários financiam desta maneira, porque se não for por aí as empresas não vão obviamente meter-se neste tipo de investimentos.*

*Portanto há de facto uma coerência e o facto da Universidade não ter ainda implementado a U-Bike, que está com o projeto aprovado há quase 3 anos, não é por isso. Não é porque a Universidade não queira o U-Bike. É que teve problemas nos concursos, teve concursos que ficaram desertos, a empresa que ganhou tem arranjado mil desculpas para não começar e, portanto, as coisas são objetivas.*

*Eu sei que para si fica um bocado mal vir dizer mal da Universidade e vem tentar dizer mal da Câmara, mas não é essa matéria. Há constrangimentos objetivos, mas os processos estão mesmo a andar e o PAN vai poder andar de autocarro eléctrico. Os alunos que são do PAN vão poder andar de bicicleta eléctrica ou não eléctrica. E lá iremos à BUGA 2, estamos a ultimar o lançamento do concurso.*

*Portanto estamos de facto a dar passos objectivos par haver mais modos suaves, menos emissão de dióxido de carbono, é isso que estamos a fazer objectivamente. Quem quiser ver isto ao contrário, pois com certeza, viva a democracia.*

*Quanto à perspectiva de que a Câmara não deve ser programadora cultural, total discordância, total. Nós achamos que a Câmara Municipal tem que ser, deve ser, programadora cultural. Quem é que quereria ficar com o Teatro aveirense? Quem é que*

*iria organizar o Festival dos Canais? Ou eu não percebi ou esta coisa funciona um bocado ao contrário.*

*Portanto, nós temos uma programação cultural forte da Câmara; nós somos o maior financiador das Associações Culturais do nosso município — é bom que esteja claro. A Câmara, esta Câmara, porque as outras que deus tem tinham deixado isso há uns anos! E lembramos o tempo em que se aprovavam subsídios na Câmara que depois não se pagavam. Um tempo em que se aprovava e passado uns anos deliberar-se anular os subsídios. A Câmara hoje é o maior financiador das nossas associações culturais.*

*Fazemo-lo com gosto, com interesse, porque eles são programadores culturais, eles são programadores de Cultura, eles são divulgadores de Cultura, são parceiros muito importantes. Em relação à Arte no Tempo fez-nos uma proposta, negociámos, foi um trabalho feito pelo Vereador Miguel Capão Filipe, pediram 10 mil euros e apoiámos com 10 mil euros. Um programa muito bom e que está muito bem financiado. Pode pensar-se que é pouco dinheiro, mas é capaz de ser mais que o orçamento do PAN, mas é de facto muito dinheiro para um projecto novo e que queremos que cresça para podermos vir a ter outras Associações. Tivemos muito gosto em fazer este trabalho e agora acompanhar sua execução.*

*Carta Educativa, várias questões. Portanto tivemos aqui várias notas. Eu queria só deixar duas outras. Há uma questão que é importante que é esta coisa da participação pública. Quando nós lançámos a revisão do PDM, quando nós lançámos a revisão de todo o Planeamento, está aberta a discussão pública.*

*Nós, desde há quatro anos, que no Conselho Municipal de Educação, que reúne regularmente, se fala da Carta Educativa. E os conselheiros que lá estão são meus conselheiros. Eles estão lá como membros do Conselho para aconselharem o presidente do conselho, que é o Presidente da Câmara. E quando eles estão lá a dar conselhos no quadro das suas responsabilidades representam gente.*

*Portanto, devo dizer, que temos um conselho muito ativo e muito participativo, quando estão ali a opinar ou quando levam trabalho de casa para o conselho seguinte para ouvirem na audição daqueles que são representados no conselho por essa pessoa.*

*E temos de facto um conselho muito ativo. E desde esse tempo que discutimos Carta Educativa. Que definimos qual é a unidade de referência para um centro escolar. Que definimos qual deve ser a lógica da oferta pública, gerida pelas entidades públicas e da oferta privada, gerida pelo setor privado ou até pelo sector associativo gerido pelas IPSS no que respeita ao pré-escolar.*

*Portanto a discussão nossa sobre a Carta Educativa não começou agora na reunião de Julho. Agora que chegámos à recta final é que produzimos um não documento, e por isso não o enviei porque é um não documento.*

*Apenas para nós no conselho, que somos trinta pessoas, fechámos um documento ontem de manhã, enfim, temos que ter versões para chegarmos ao fim. Porque se não "está cá um está aprovado". Isto não é assim. Fechámos o documento à quinta versão. Mas os que tínhamos são não documentos. Como o Bloco de Esquerda faz quando faz o seu programa eleitoral aquilo que apresenta aos eleitores não é a primeira versão. É última de uma carrada delas. E as versões um, dois e três não as publicam no site. Publica a última como é óbvio e bem. E se eu pedir ao Bolco de Esquerda, olhe mostre lá o borrão que já têm do programa para as legislativas do próximo ano. Não mo vão dar e fazem muito bem.*

*Portanto os documentos são construídos desta maneira. Está fechado, temos aqui uns dias para a redação final, porque na reunião de quinta-feira ainda se introduziu algumas alterações à versão 4. É apresentada na terça-feira à noite e quarta-feira de manhã e divulgada por todas as vias que tenhamos. E agora há um mês de participação. Que não acaba aqui. Vai continuar o processo, na Câmara, na Assembleia Municipal. Mas como*

*não acaba aqui o que é que o Bloco de Esquerda pensa sobre a Carta Educativa? Quais são os seus contributos? Digam. O processo está aberto.*

*Portanto é esta a lógica de forma aberta e participativa, que nós temos vindo a desenvolver. e digo-vos, é um excelente exemplo. E no documento que vão ver não está tudo claro. Temos 5 questões difíceis e que nesta fase do processo não conseguimos fixar opções e que lá está em cada uma delas as alternativas para serem discutidas e para nós que temos de tomar decisões podermos decidir.*

*A Rita faltou à última reunião da Comissão e eu fiquei um bocadinho preocupado com o que ouvi. E a continuar assim, veja lá Senhor Presidente da Assembleia Municipal, vamos ter que rever isto. Até parece que o grupo de acompanhamento de revisão do PDM é e isso poderá ser uma equipa algodão e temos que rever isto até parece que o grupo de acompanhamento da revisão do PDM é um atentado à democracia!? Por aquilo que disse. Eu acho que tem sido um excelente exercício de diálogo. Está marcada a próxima reunião para dia 29 de novembro e vamos fazer mais um ponto de situação da revisão do PDM, nomeadamente depois de terminadas as interações com CCDR de que dei nota na última reunião. E vamos discutir a Carta Educativa, como ficou combinado em que a Rita não pode ir, por questões pessoais ou seja lá o que for, mas tem que respeitar que a reunião existiu e que estivemos a trabalhar. Agora se aquilo é um atentado à democracia, ó Senhor Presidente veja lá se não é melhor acabar com aquilo. Eu acho que não. Porque para a Câmara, para mim, tem sido muito importante para aqueles que partilham aquele fórum de trabalho. E muito interessante. Para nós Câmara tem sido.*

*O Restaurante flutuante e outras questões é assim. Nós podemos pensar em tudo? Não podemos. Nós íamos lançar um concurso dum restaurante flutuante? Olhem, não íamos. Eu lembro-me de um projecto muito antigo, foi-me apresentado a mim como presidente da Câmara de Ílhavo, por um outro empreender, que queria fazer o restaurante nos Canais Centrais. Isto tem 15 anos. E portanto a questão aqui foi deixarmos a porta aberta. Se fizessemos concurso a lancha Costa Nova não existia. Íamos lembrar de por a lancha da Costa Nova a concurso? Não íamos lembrar. Portanto há aqui um espaço que nós devemos deixar sempre aberto para a propositura.*

*Vou dizer agora aqui uma coisa. Eu sei lá se para o ano vou ter uma proposta de colocar um dragão flutuante em honra ao Futebol Clube do Porto. Ou uma Águia das nossas referência ao Beira-Mar. Eu hoje não sei. Hoje antevejo isso? Não antevejo. Então vou lançar um concurso, não vou. Imaginemos que para o ano surge uma destas coisas. Achamos interessante. Algum problema de nós dizermos que sim, no quadro regulamentar que temos cumprindo a lei? Siga. Já disse, temos espaço para um segundo restaurante flutuante no canal? Temos claramente. Em termos de mercado vamos aprender com o primeiro e quem sabe se a resposta para um segundo não é sim.*

*Agora dizer-vos que este operador queria o restaurante flutuante noutra sítio. E tivemos uma longuíssima discussão, mas chegámos a acordo que não era esse o sítio. Era ali juntinho ao Rossio, no sítio onde se junta os três Canais e nós dissemos ai não porque a plataforma ainda tem 25 metros de comprimento 6 metros de altura. E achamos que o sítio onde ele vai estar é o correcto.*

*Venham mais propostas. Nós não controlamos tudo. O mercado tem ideias e hoje tem uma ideia e daqui a um ano tem uma que nem nos passou na cabeça. É esta a forma como estamos na gestão desta matéria.*

*A prestação da SUMA, dizer-vos que está claro que o período entre Fevereiro e Setembro a SUMA prestou um serviço nos termos do contrato anterior e foi tudo igual na tipologia de serviço e o custo. A indemnização foi o acordo a que chegámos num processo judicial que vale treze milhões de euros, este é o risco máximo do processo. E que no risco mínimo, que é a nota clássica da indemnização de 10% do valor do contrato não realizado, tinha o*

valor de 1,3 milhões de euros. E entendemos chegar a este acordo para acabarmos com os 6 processos judiciais, que têm dado muito trabalho, que tem gasto muitos recursos e que, enfim, além do mais é uma entidade muito importante para nós, com o qual temos muitas outras parcerias. E, portanto, a nossa lógica foi chegar a acordo, mas com uma vantagem. Estes 750 mil euros, nós por força do novo contrato, com a diferença de custo, vamos amortiza-lo em 8 meses através do ganho financeiro do novo contrato para pagar esta indemnização. E isto. Mais, no processo de negociação que tivemos com a SUMA para procurar um acordo extrajudicial no quadro da manutenção do contrato anterior, o desconto que eles nos ofereceram sem eu abrir a minha boca, em termos de negociação, foi em valor idêntico ao valor desta indemnização. E, portanto, é um bom negócio, é uma boa operação, que além do mais foi aprovada (coisa rara) por unanimidade na nossa Câmara. Embora o Partido Socialista tenha votado a favor já destilou com um comunicado a malhar de cima a baixo no acordo. Mas enfim, são as diatribes da nossa vida política.

Quanto à operação, nós temos 3 meses de transição. Está a correr muito bem. Um ou outro caso, não vale a pena, não é verdade, que todos os dias está lixo à volta dos contentores, não é verdade. Tivemos uma ou outra situação de falta do motorista, falha de uma recolha, não foi durante um dia inteiro, foi durante uma parte do dia, a empresa tem sido globalmente cumpridora, sabemos onde estão os problemas, temos tido um trabalho de equipa excelente e o balanço ao final de um mês é, de facto, muito positivo.

Estamos atentos a tudo para que ao chegar ao fim da estabilização, veremos o que é que é preciso melhorar e que aspeto estamos mal, e tomaremos medidas obviamente. Mas ao final de um mês o balanço é positivo. Tivemos alguns problemas pontuais que foram resolvidos e os contentores são mais 400 contentores que são colocados em razão de uma lógica que foi simples. Aumentar a capacidade de armazenamento para diminuirmos o número de recolhas em certas zonas. É por aí está o ganho. O principal ganho financeiro. O segundo está na diminuição da quantidade varredura. Porque tínhamos noção que tínhamos os nossos varredores a varrer o ar e a areia. E, portanto, era claramente óbvio que tínhamos que baixar a quantidade de varredura que o segundo grande custo neste processo, que este tipo de serviços tem.

Jorge Greno, espero ter boas notícias no próximo dia 16 de Novembro, que é a apresentação pública das decisões das estações náuticas. E é minha profunda convicção, não devo dizer mais do que isto, eu sou membro do júri portanto já sei o resultado, mas como membro do júri em representação da ANMP, tenho de estar calado até ao dia 16. Mas é minha profunda convicção que vai correr bem e que vamos ter boas notícias no dia 16 de Novembro na Alfândega do Porto, ao meio-dia e meia, com a presença da Senhora Ministra do Mar.

Quanto à velocidade da N109. Há uma reforma total a fazer na 109. Total. Porque de facto há incoerência na própria sinalização. Estamos numa via urbana que não é urbana. É urbana nuns sítios não é noutros. Quando é urbana não é preciso sinalizar, mas quando não é urbana é melhor sinalizar. Mas há de facto algumas questões de coerência que é preciso alterar e estamos a fazer esse trabalho, no quadro da qualificação total da via.

Diz o Pires da Rosa, faz hoje anos a PDA. Onze anos. Olhe eu acho hoje, e disse-o quando foi feita, hoje agradeço ao Dr. Élio Maia ter tirado a PDA do universo municipal, porque se não tínhamos mais 15 milhões de euros na nossa conta. Ou melhor, não havia PDA porque não tinha sido possível ir buscar os 15 milhões à banca, que foi o que o nosso accionista maioritário foi buscar à banca. Se fôssemos nós o accionista maioritário não era possível ir buscar os 15 milhões à banca.

Portanto a PDA está hoje em debate interno intenso para retomar investimento. Temos questões nas Contas para regularizar. Tivemos um impacto negativo nas nossas contas

*por força das Contas negativas da PDA em 2017 - o que nunca tinha acontecido e que não voltar a acontecer em 2018. E portanto vamos retomar no quadro legal que recebemos que é a Câmara tem 46% e a Visabeira tem 54% do capital.*

*Fernando Nogueira os timings da revisão do PDM, enfim, falaremos sobre isso, mas o meu amigo sabe tudo — está um bocadinho esquecido hoje. Mas pronto, dizer-lhe que mantemos o objectivo do final do ano. E achamos que o prolongamento que temos referenciado no final do primeiro trimestre é realista. Tivemos hoje toda a manhã a trabalhar com a CCDR e a partir de hoje já estou capacitado para preparar bem a próxima reunião e seguir esse caminho de interação com as várias entidades e que tem corrido globalmente bem e vamos seguramente ter condições de cumprir esse prazo de referência que o assumimos há muito tempo.*

*Ainda dizer ao Marques Pereira que os estudos das projeções demográficas estão num capítulo da revisão do PDM. Estão lá. Temos lá a projecção demográfica para os próximos 10 anos.*

*Senhora Doutora o Contencioso. Olhe não sei. O Contencioso está na plataforma. Foi disponibilizado, não sei dizer em que dia, mas está lá. E, portanto, sempre ao dispor com total transparência em relação ao Contencioso e em relação a tudo.*

*Em relação às empresas municipais. A MoveAveiro está nos actos finais para que ela não opere no próximo ano. No entanto aprovámos plano e orçamento porque não vai ser possível executar todos os actos formais em 2018, mas vamos trabalhar para que não haja actos operacionais em 2019*

*Quanto à Aveiro Expo aprovamos o Plano e Orçamento normal. Para um ano normal de 2019, embora, obviamente, é o ano para executar o seu encerramento e a sua substituição por uma outra entidade cujo formato jurídico está assente numa Associação com estatuto privado embora participado por entidades públicas sem fins lucrativos.*

*Eu queria dar nota em relação ao Rossio. Ou melhor, em relação aos terrenos que o Francisco referenciou junto ao ISCA. Não tem nada a ver aquilo que foi a reunião de Câmara para acedermos a 170 metros quadrados do terreno das "piscinas", não tem nada a ver com o resto. Não baralhe as coisas! Ok. Assim como os 1700 metros quadrados que nos cede a Universidade, não tem nada a ver com mais nada. Tem a ver apenas com a implantação da rotunda. E há um documento escrito que diz isso.*

*Um dia, se existir uma urbanização, uma proposta de urbanização qualquer no terreno da Nível 2, será tido em conta para os cálculos na altura de taxas de cedência ao domínio público, seja o que for, os 170 metros. E é isso que diz o documento que a Câmara aprovou, como não podia deixar de ser desde que somos Câmara. Porque no passado era tudo à papo-seco. Era tudo ao monte e fê em deus. Documentos nada. Era de boca e obviamente a memória perde-se como é normal.*

*Querida agradecer as referências do Calafate em relação a esta matéria importantes. Nomeadamente respeitante às delegação de competências com as juntas de freguesia, que tem funcionado ao mais elevado nível da parte da Câmara e da parte das Juntas de Freguesia. E estamos apostados em prosseguir esse trabalho. Nos apoios sociais do PAEMA (Programa de Ação Educativa do Município de Aveiro) aumentámos este ano 20% os montantes unitários dos apoios aos nossos estudantes, o que quer dizer às nossas famílias que têm carências. Perseguimos esse importante trabalho. Vamos obviamente aqui falar do IMI aquando da revisão do PAM. Mas deixar aqui nota que é um trabalho muito importante e que motivará seguramente uma Assembleia Municipal Extraordinária que já comuniquei ao nosso Presidente e que será acompanhada pelas propostas de contrato de delegação de competências com as juntas de freguesia para 2019, que estamos a trabalhar. Ainda não fechámos o trabalho, mas que estamos a trabalhar também a bom ritmo nessa matéria.*

*E quanto ao "ESCUOTAMA" Não foram 820, esse era o universo total, mas foram 500 Escuteiros que participaram. Houve um inquérito feito a cada um nos minutos finais, escrito, e a nota de avaliação das crianças e dos jovens e dos pré-adultos que lá estavam, foi muito alta. E é isso que nos interessa. Nós trabalhamos para os nossos cidadãos. E quando fazemos coisas que eles não gostam, procuramos perceber bem para corrigir. Quando estamos a fazer as coisas que eles gostam, satisfaz-nos. E estamos apostadíssimos em fazer o "ESCUOTAMA" em 2019, independentemente de haver quem não gosta. Mas é a vida. Há quem goste. E o motivo principal porque o fizemos, são as nossas crianças, os nossos jovens adolescentes e adultos, que gostaram muito e que foi um bom incentivo e já estamos a tratar da organização do próximo ano.*

*Falou-se da Fernando Távora. Dizer que temos linha aberta com as associações do Fernando Távora, estamos a trabalhar com todas, haverá alternativas para algumas não haverá para todas.*

*Mas não vamos falar por interposta entidade. Obviamente que há gestão da ansiedade que é absolutamente compreensível. Mas é a linha direta que temos, que funciona muito bem. Não vamos usar Partido Comunista como intermediário, como é óbvio. E julgo que é compreensível. Manteremos isto compreendendo algumas das ansiedades — que também as conhecemos. Como é evidente a porta está absolutamente aberta e com o telemóvel, sei ler os SMS e atender os telefonemas que vou recebendo.*

*Quanto às queixas do AveiroBus, pelos vistos estão ir para o email errado. Estão a ir para o email do Bloco de Esquerda e do PCP. Eu peço que aqueles que receberam me enviem para o meu email. Porque de facto nós recebemos de vez em quando queixas, que são pertinentes em regra, mas são de facto poucas. Portanto se estão a receber muitas nos vossos emails, façam o favor de me reenviarem. Para nós as estudarmos e trabalharmos com todo o rigor e procurarmos resolver. Agora a realidade que nós conhecemos é que temos algumas queixas, temos um mapa de análise daquelas que podem ser postas em propostas de ajustamento de horários, para além daquelas que já fizemos. Portanto não cá aquilo que vocês disseram. Mas se tem caído muitas queixas no Bloco e no PCP façam só esse favor, que é muito simples e não custa dinheiro.*

*Quanto ao episódio do Obelisco. Ó Rita Batista, essa é uma matéria que incumbe ao senhor presidente da junta e que tratará seguramente na junta e na assembleia de freguesia. Eu não tive que autorizar coisíssima nenhuma. Como sabe os nossos nomes de presidentes de câmara são públicos. Ninguém tem que pedir autorização para autorizar o nosso nome. Mas ninguém tem que pedir autorização, isso não existe. E das palavras que eu tive lá e dessas tenho que responder, pessoalmente, o senhor Presidente da Junta não me fez o discurso e essas são palavras muito simples de agradecimento em meu nome e em nome dos meus colegas que são vivos e especialmente daqueles que já não são.*

*Um gesto simples de uma junta de freguesia que decidiu referenciar os 100 anos dum edifício público, da Câmara, nos últimos anos entregue à Junta de freguesia, na pessoa dos presidentes de câmara que nos 100 anos serviram o município. É uma coisa tão simples que eu respondi com um discurso curtíssimo, de elegância, de educação, agradecendo. É tão-só isto. Quem anda a ver aqui fantasmas e não sei quê, é legítimo, porque há quem veja fantasmas. Eu como nunca vi nenhum estou fora disso e portanto sigo o meu caminho tranquilo. E pelo que sei o Senhor Presidente da Junta também não é muito dado a fantasmas.*

*Quanto às bandeiras. Ana Maria, estamos a fechar o nosso protocolo, que não temos. E se não hasteamos no dia 5 de Outubro foi um erro e uma omissão.*

*Mas vamos ter um edital publico, com uma ordem de serviço interna, para termos normalidade nos edifícios do município e agradecemos muito, não a si obviamente, mas ao Senhor Augusto, tanto trabalho e ensinamento tem dado sobre as bandeiras da pátria e da*

*europa e como as devemos hastear em edifícios municipais. Muito proximamente teremos um procedimento com uma ordem interna para cumprir. Não exactamente, mas vamos cumprir bem e só temos que agradecer ao Senhor Augusto o trabalho de persistência que tem feito para nos ajudar numa matéria que nós globalmente não temos feito com nota alta, mas vamos passar merecer com toda a certeza, não tenho dúvida nenhuma, sobre isso.*

*Dizer ao Manuel Prior que de facto na descentralização estamos a chegar ao fim. Chegámos a acordo finalmente com o Governo na semana passada em relação à Educação. Para mim o peso político deste processo — chegámos a acordo. E ainda esta semana espero fechar o das áreas portuárias que é para nós muito importante.*

*Depois há lá mais dois que são menores, nomeadamente o da gestão de vias navegáveis em áreas interiores. E um que é muito importante, mas que não há acordo possível que é o da freguesias. Não há cordo.*

*Portanto estão neste momento marcadas um conjunto de diligências para ver se se rompe, mas não há acordo. É impossível com a versão atual haver acordo. A ANMP não aceita aquilo que está em cima da mesa.*

*Portanto estamos próximo do fim para que as 4 peças estejam prontas, em cima da mesa, e nós possamos passar a execução. E no dia 2 de Janeiro lá estaremos a oficiar o Governo, a dizer, queremos Cultura, Educação, águas Portuárias (acreditando que vamos chegar a acordo) e Património. São as nossas 4 prioridades.*

*A estada nacional 235 aguardamos a adjudicação do concurso, para que depois a obra se inicie algures no 1º trimestre do próximo ano. Mas ainda não há notícia. Da Aveiro/Águeda estamos na mesma.*

*E do tal estacionamento em frente do Paga-pouco, recordar que aquilo é uma coisa mística de propriedade entre o Ministério da Justiça e do Ministério das Finanças. É mística porque eu não sei explicar bem. Mas seguramente que com a ajuda agora de membros da Assembleia, importantes no quadro do Governo, em vez de virem para qui dizer umas coisas que não servem para nada, vão exercer a sua alta influência política para nos ajudarem a resolver o problema da utilização daquele terreno. Ou a influência positiva junto do Ministério da Administração Interna para resolver as questões da segurança. O povo aveirense não pode utilizar, é proibido! Mas os nossos colegas que agora têm responsabilidades relevantes, ou mais relevantes, conforme o tempo. Eu não dou parabéns a ninguém porque sou contra a compatibilidade de exercícios de cargos no governo com funções autarcas. É uma questão de princípio da minha parte. Mas obviamente, quem é, que nos ajude. Nós agradecemos todas as ajudas, porque é por Aveiro que nós queremos fazer coisas. Muito obrigado."*

## **Ponto 2 – Recompra dos lotes do PP do Centro – contrato de locação financeira nº 985717.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião extraordinária pública, realizada em 31/10/2018, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

Continuando, o Presidente da Mesa<sup>048</sup> deu a palavra Presidente da Câmara para apresentação dos documentos.

## Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>049</sup>

*"Muito obrigado a todos. É muito importante em termos de gestão processual que arrumemos este assunto hoje e por isso o colocámos como ponto dois. E por isso também eu vou dar um contributo no tempo.*

*Fechamos, com esta compra, a última operação de leasing mobiliário que a Câmara tem com a Caixa Geral de Depósitos.*

*Foi um processo um bocadinho estapafúrdio, porque vamos comprar lotes que já não são lotes. Eram-no na primeira versão do plano de pormenor, já não são porque estão debaixo de água! Mas pronto, isso agora não interessa. O que interessa é que estão criadas as condições para nós recomprarmos tudo.*

*Temos dinheiro porque temos obrigação de pagar dívida com os 4 milhões que vieram, e que com as deduções são 2,4 milhões que fizemos na venda de património neste exercício que estamos agora a terminar. E portanto a proposta é esta. Nós fazemos esta recompra que também quer dizer é pagar uma dívida de um leasing mobiliário. É uma dívida que a câmara tem e, obviamente que o objetivo nalguns destes lotes é que muito proximamente sejam colocados no mercado. Não todos. Obviamente aqueles que são possíveis, mas a maior parte destes lotes não são edificáveis hoje. Um era o antigo lote do parque de estacionamento à frente da Jerónimo Pereira Campos e depois mais 4 ou 5 estão hoje na água. Portanto não são não são vendáveis como é evidente.*

*Depois temos 5 do lado Norte do Canal e 1 do lado Sul do canal (nas traseiras da Mário Sacramento). E esses sim são vendáveis. Embora a nossa perspectiva não é colocá-los todos no mercado. Vamos apenas colocar alguns.*

*Portanto é este processo que está em causa e em curso. E, portanto, entendemos que é uma coisa simples e objetiva, mas que obviamente carece de um debate e da decisão da Assembleia Municipal e, por isso mesmo, está aqui a proposta. E obviamente estarei disponível para qualquer questão que queiram colocar. Muito obrigado."*

## Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta <sup>051</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Muito breve. Apenas para dizer que o PAN nada tem a opor. Entendemos a necessidade e a urgência e para demonstrar também que somos um partido, que embora pequenino, estamos aqui para dar o nosso contributo. E assegurar a este plenário e a todos que as contas do PAN estão felizmente bem. Há partidos tecnicamente falidos em Portugal, o PAN não é com certeza um deles. E portanto, só para dizer que estamos aqui de forma construtiva e vamos votar a favor. Obrigado."*

Vogal David Silva (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta <sup>05c2</sup>

*Relativamente a esta questão, recordar um pouco a memória e depois fazer uma questão muito concreta sobre este processo. E depois dos esclarecimentos do Senhor Presidente. Na altura, quando se iniciou o processo, foi no primeiro mandato do PS, foi aprovado por maioria com a abstenção única do PCP.*

*Na altura o PCP absteve-se por duas questões principais. Uma que não tinham sido claras as ideias com que, os fins que iriam ser utilizados, ou seja os fins finais. E outra os custos financeiros que se iria repercutar para a Câmara ao longo do tempo. Porque isso iria ter uma repercussão, obviamente, no aumento da dívida da Câmara. E nessa altura então o PCP achou por bem votar com abstenção. Portanto, a questão que se coloca hoje concreta*

*relativamente a este processo, portanto, alguns lotes vão ser alienados posteriormente, irão ser revertidos para reduzir a dívida extraordinária ao abrigo do PAM. Portanto liquidando ao fundo a dívida total da Câmara. Já que a Câmara e o Executivo está sempre empenhada em tantos estudos e prospeções, há algum estudo que foi feito sobre a existência de mercado, para a alienação destes terrenos, desses lotes?"*

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [053](#)

*"Senhor Presidente. Este processo implica uma recuperação de terrenos e até aí acompanhamos a proposta do executivo. Temos uma pergunta quanto, e falou na alienação de terrenos, se essa alienação, havendo uma venda, se é passível de voltar aqui à Assembleia Municipal para deliberação sobre essa alienação? E gostaria de que fosse um bocadinho mais preciso, de quais são os lotes, o que é que existe nesses lotes hoje, para ter uma ideia de há uma fruição por parte da população, se é um terreno abandonado, enfim, se pudesse ser um bocadinho mais explícito. Disse."*

Vogal Jorge Greno (CDS)[054](#)

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [05c5](#)

*"Senhor Presidente, dizer que penso que é uma operação que faz todo o sentido. Financeiramente, penso que ela dará resultados positivos. Mas mais do que isso resolve uma salada de grelos que está para aí há não sei quantos anos e recupera para o município, enfim, alguns terrenos. Devolve para o município alguns terrenos. Sendo certo que eu penso que algumas destes lotes foram fruto de operações leaseback. Já na altura e disse que era errado. E portanto é melhor pôr uma pedra em cima disto. Penso que financeiramente e economicamente isto vai ter resultados positivos. E congratulo o Senhor Presidente da Câmara por ter conseguido arranjar finalmente uma solução para tudo isto."*

Vogal Fernando Nogueira (PS)[056](#)

Vogal Pires da Rosa (PS)[057](#)

Vogal Francisco Picado (PS)[058](#)

Vogal Francisco Ferreira (PPD/PSD)[059](#)

*"Apenas para dizer que este a esta operação financeira que a câmara pretende fazer, fá-la porque tem capacidade e pode optar fazê-la, pela gestão cuidadosa que demonstra, pelo menos desde que eu estou neste mandato."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [060](#)

*"No PSD vamos votar favoravelmente esta recompra, pois ela representa alguma limpeza de algum passivo complicado que a Câmara tinha. Obrigado."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[061](#)

*" Senhor Presidente muito obrigado. Muito o brigado a todos. Ó Rui Alvarenga, Vexa tem de me fazer a honraria de que eu sou um político que respeito muito os Partidos de oposição Não tenho é oportunidade de respeitar mais, ok. E explico. Eu sei que o PAN não é oposição. Tem dias, tem dias. Está tudo também não essa questão. Mas apenas dar nota que tive muito gosto (já lhe disse a si e vou dar nota agora em publico) tive muito gosto em ser convidado para uma ação partidária do PAN, para uma temática que não é fácil, tive muito gosto em ser convidado e tive muito gosto em estar presente."*

*Foi a segunda vez na minha vida como presidente de Camara, que tive um convite de um partido da oposição para participar numa ação partidária e a minha resposta foi sim e fi-lo com muito gosto. O que deixa bem a minha nota de respeitabilidade pelos partidos pequenos. No caso não tem a ver com o tamanho, tem a ver com um acto político raro e digno que teve um partido de oposição e que eu retribui, dizendo que sim. E fi-lo também e nota dessa mesma dignidade e da sua respeitabilidade para com um partido pequeno já que Vexa não quer que use oposição.*

*David, um estudo formal encomendado a uma empresa da especialidade não fizemos. Um estudo de auscultação com os agentes imobiliários que o nosso mercado tem, sim.*

*Aliás, já o disse aqui, várias vezes, que a nossa estratégia a este nível é ir falando com o mercado, vamos falando com o mercado todos os dias e à medida que temos sinais de interesse pomos à venda. Assim foi com a nossa venda das 2 lojas que tínhamos no centro comercial glicínias, por meio milhão de euros; assim foi com a loja do Welcome Center, 300 mil euros; assim foi com a mais recente, que é maior em termos de volume, com o terreno do antigo matadouro. E é assim que nós vivemos. Anunciei na última reunião de câmara que estamos a preparar e levaremos a uma das próximas reuniões de câmara, um pacote de património para vender. Terrenos e construções. E porque é que o fazemos, porque temos sinais objetivos de interesse do mercado. São hastas públicas, são feitas avaliações, é feita pelos nossos técnicos com toda a formalidade, e são hastas públicas. E, portanto, o mercado dirá naquele momento se sim ou não. Mas o estudo é este.*

*É das interações com o mercado. Temos sinalização de interesse à medida que vamos tendo nós fazemos a colocação no mercado com as regras, enfim, normais e claras e públicas, que temos utilizado.*

*A Rita Batista e o Fernando Nogueira, para clarificar a questão dos lotes. Quais são os lotes! Estão a ver aquele prédio está em obra, do lado Norte, junto à linha, junto do prédio alto onde está o loja do Pingo Doce e a Jerónimo Pereira Campos, bem do lado esquerdo está um terreno grande onde agora fazemos de estacionamento automóvel, é esse terreno grande. São 4 lotes. 2 desses 4 lotes estão nesta operação. Os outros dois foram da operação do BPI, que já tratámos logo no início do processo PAM, do leasing que tínhamos com o BPI. Que tinha terrenos no Mário Duarte e tinha estes dois lotes aqui. Agora com estes dois lotes, deste leasing mobiliário, que tem características legais diferentes e por isso estes não foram metidos na dívida PAM. Enquanto os do BPI foram metidos na dívida PAM, estes não.*

*Depois quais são os outros? Estão a ver depois mais próximo da zona do lago, daquela embocadura do nosso canal, temos o sítio onde está um campo de futebol com uma relva sintética. Metade do campo relvado já é de um privado. Devia ter dito isto no princípio, toda a capacidade construtiva destes terrenos está obviamente definida no Plano de Pormenor do Centro, aí não há nada para inventar.*

*Quando a própria Câmara fez estas operações de leasing e quando nós agora fazemos estas, é no quadro de avaliação da capacidade construtiva que o Plano tem. Portanto este lote, apenas é metade do terreno do campo relvado. E é um lote delicado. Porquê? Porque é um lote que a Câmara vendeu em hasta pública, em processos que não estão terminados, nunca os consumou, e no entanto a entidade que comprou foi fazendo pagamentos informais à Câmara, sempre que a tesouraria apertava e doía.*

*E, portanto, é um processo muito complexo e muito delicado que nós não podíamos tratar em termos formais em sede de PAM. E, portanto, não integrou, esse é motivo porque não integrou a lista de dívida PAM, mas está obviamente na dívida da Câmara, como é evidente.*

*Mas como foi um processo de leaseback, com outro tipo de características, não cabia lá. Porque, obviamente, é um bem que não havendo consumir operação urbanística, nós*

*fomos pagando sempre, a Câmara cumpriu sempre a suas obrigações e está a acabar neste momento.*

*O Francisco Picado perguntou, nós devemos 2,8 milhões, Ok. Nós dos 4 milhões que fizemos, tirando o dinheiro que temos que dar ao Matadouro e as permutas, porque não são alienação, são permutas, nós ficamos com 2,4 milhões para pagar 2,8 milhões à Caixa. E vamos pagar os 2,8 milhões. Pomos mais 400 mil da nossa receita e fechamos todas as operações do contrato com a Caixa Geral de Depósitos. Portanto é este o formato que este processo tem.*

*O tal outro lote na subida, perto da Mário Sacramento, é aquele lote que é um lote muito difícil porque metade dele é um buraco. É onde está lá a nossa pegada do dinossauro e outra parte é entre aquele pedaço de terreno contíguo ao passeio. Portanto uma metade é buraco e outra aquele terreno perto da Mário Sacramento. Mas o lote que tem capacidade construtiva e tem o seu valor como é evidente.*

*E, pronto, está fechado. Os outros são aqueles que já vos disse na estrada à frente da Jerónimo Pereira Campos e os que estão dentro do lago, que não têm capacidade construtiva, não são para vender, mas temos que resgatar para acabar o processo.*

*Qual é a lógica financeira aqui? Nós além de com este pagamento baixarmos a dívida, portanto estes valores da nossa dívida deixam de estar, nós ficamos proprietários e vamos pôr à venda alguns, os que tem capacidade construtiva. Repito temos o problema deste lote que ocupa metade do campo da bola, que temos o problema para resolver. É uma questão ainda muito complexa, que estamos a trabalhar a sua solução, mas que ainda não temos solução desenhada à vista. O problema é muito complicado porque uma das empresas sócias que adiantou pagamentos entrou em insolvência. Um processo muito complexo, embora muito conhecido publicamente, foi a situação que derivou do suicídio do dono da empresa, uma coisa muito complexa. Mas enfim, temos de tratar dele.*

*A nossa abordagem é, nomeadamente, os tais 4 lotes que vos referenciei, daquilo que hoje é um parque de estacionamento, nós queremos vender.*

*Eles estavam avaliados na banca, nós vamos agora ter a nossa avaliação, na banca estes lotes estavam por 8 milhões de euros. Nós vendendo por 8, por 6, por 5, por 10, todo este valor vai para pagarmos mais dívida ao PAM.*

*Portanto é uma operação duplamente contributiva para baixar a dívida. Pela recompra baixamos, porque acabamos com a dívida que são as obrigações com o banco, com o dinheiro (tem de correr bem a hasta pública, obviamente) com o dinheiro da alienação todo esse dinheiro vai para pagar dívida. Que na altura já será só apenas dívida financeira. E, portanto encontraremos na dívida financeira que tenhamos na data, seguindo o princípio da mais cara, da que tem juros mais altos, fazemos o pagamento. E também por aí, o tal contributo adicional para baixamos a nossa a nossa dívida. E pronto, respondi a tudo. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [063](#)

*"O Senhor Presidente não me respondeu à pergunta se a venda voltará aqui à Assembleia Municipal! E reafirmar que nós concordamos com a recuperação dos terrenos, mas alienação de património para abatimento da dívida não nos revemos nessa posição."*

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [064](#)

*"Era só para dar um conselho, se me é permitido fazê-lo, ao senhor presidente. Normalmente não dou conselhos. Eu vendo-os porque é disso que eu vivo. Sou consultor*

*portanto vendo conselhos. Mas hoje dou-lhe um a bem do nosso município, que é uma ideia que eu tenho sobre este aspecto. Disse que ia vender os 4 lotes quando aparecerem compradores, e eventualmente utilizar as mais-valias ou mesmo a totalidade desse dinheiro, para fazer uma diminuição da dívida financeira da Câmara.*

*O conselho que eu lhe dou e que gostaria fosse levado em conta, é pegar nesse dinheiro e tentar comprar o lote onde está o campo de futebol.*

*Porque não era apenas um activo financeiro importante com que a Câmara ficava, é também um activo estratégico. Porque aquele lugar é um lugar estratégico. E se a Câmara poder recuperar aqueles lotes ou a metade daquele lote, seria para mim uma operação muito bem vista em Aveiro."*

Vogal Fernando Nogueira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>065</sup>

*"Esta é a ideia de que a Câmara tem uma oportunidade na mão de fazer uma coisa que todos nós reconhecemos quando olhamos para o Plano do Centro, que é uma grande operação de compromisso, para ter aquele lago e aquela zona. E teve de fazer algumas cedências, porque havia um Plano anterior que era muito pior, que era o Plano da Macroplano.*

*E o que eu sei é que, quem está a gerir terá de ir ao mercado e saber e equilibrar estas coisas. Mas eu acho que a Câmara tem uma oportunidade única de corrigir na gestão, aquilo que o Plano do Centro não conseguiu fazer, porque havia muitos compromissos.*

*E esta ideia de olhar para aquele local, como um local estratégico, onde tanto dinheiro dos aveirenses foi posto, inclusivamente por causa da Jerónimo Pereira Campos, acho que deve ser acautelado."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>066</sup>

*"Eu ia dizer a mesma coisa que o Dr. Raúl Martins, mas também é normal porque somos do mesmo partido. Primeiro uma declaração de princípio. Eu moro na zona, mas a minha casa é arrendada e portanto não tem nada a ver com isto.*

*Respeito muito até o que é a incompatibilidade do ponto de vista profissional e faço sempre isso e farei sempre.*

*Mas para dizer o seguinte. Os terrenos do campo de futebol têm uma história. Porque apareceu isto numa Assembleia Municipal e o primeiro plano era uma doença. Tinha mais entraves. E na altura a Câmara era do Partido Socialista, e o Partido Socialista tenha maioria na Assembleia Municipal. e foi a bancada do Partido Socialista na altura capitaneada pelo saudoso Carlos Candal, que interrompeu a Assembleia para fazer uma reunião prévia com o grupo municipal, dizia "não gosto dos dentes" era a expressão que usou, porque as implantações iam até ao lago, e aquilo foi para trás. Porque se não aquilo tinha mais três enfiamentos na estrema daquilo.*

*O dinheiro que nós estamos a pagar do empréstimo, tem um custo que não é tão elevado como isso. E eu acho que o valor dos terrenos do campo de futebol é o mesmo se houver uma permuta para trás, num dos dois lotes para trás, porque o que vale ali é a 1ª linha da frente à Ria.*

*E, portanto, tecnicamente, estou convencido, que não será assim tão difícil se se fizer uma permuta com os donos dos terrenos do campo de futebol, porque se lhes vai oferecer a 1ª linha, garantindo-lhes que não se vai construir ali um dia. No fundo para prevenir a construção em cima e para aumentar a zona verde que temos ali. Como é evidente.*

*Portanto eu acho que o negócio é possível. Perderia o Senhor Presidente qualquer coisa como metade desse valor que está a pensar encaixar. Porque seriam dois lotes que não*

*iria vender a mais, mas que agora são lotes de segunda linha. Têm valor inferior, objectivamente vai haver construção à frente e portanto têm valor diferente os 4 lotes que nós temos.*

*Portanto, venderíamos só os 2 de trás, dos 4, os que estão mais encostados a Norte, e fazíamos uma permuta com os 2 da frente, em que os donos conservariam a 1ª linha. Enfim, isso caberá à habilidade negocial da autarquia. Mas eu acho que devia ser esse o princípio que norteia, até porque recuperámos ali uma zona interessante de um projeto que foi aprovado numa altura muito própria, para garantir o financiamento de uma obra que nos custou muito a todos, mas que na altura foi responsabilidade de todos. Disse."*

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[067](#)

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação[068](#) Ponto 2 - Recompra dos lotes do PP do Centro – Contrato de locação financeira nº985717, sendo a proposta aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor (PSD16+CDS6+PS11+PAN1) uma abstenção (PCP1), dois votos contra (BE2).**

Seguiram-se as declarações de voto:

Vogal Rita Batista (BE):[070](#)

*"Senhor Presidente, o Bloco de Esquerda votou contra esta proposta, não pela recompra dos terrenos ao banco, mas pela sua intenção de venda. Trata-se de uma zona usada para fruição e para a parte prática do desporto e se há a possibilidade de recuperar espaço público, esse deve ser preservado e deve manter as características de espaço de lazer que atualmente existe."*

Vogal David Silva (PCP):[071](#)

*"O PCP apresentou a sua abstenção com base em dois princípios. Primeiro o da coerência. Porque desde o início deste processo que se iniciou o PCP alertou para a questão da não transparência neste processo, relativamente aos fins e a contribuição para o aumento da despesa. E por outro aspeto, foi depois a resposta do próprio Presidente e dos esclarecimentos que apresentou aos deputados presentes nesta Assembleia, que realmente remetem para dificuldade de alguns terrenos para a sua alienação. Portanto, este processo continua pouco transparente e não contribuiu inclusivamente para a sua clarificação."*

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião, não se verificando oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão[072](#) não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária de Novembro/Dezembro, informando que os trabalhos da sessão, nos termos regimentais, continuam no dia 16NOV18 (sexta-feira).**

**Eram 00:30 horas do dia 10 de Novembro de 2018.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, responsável da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(4:00)